



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ELINALDO DE SOUZA SILVA**

**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DE UMA EMPRESA DO RAMO DE  
ACUMULADORES DE ENERGIA**

Recife

2023

ELINALDO DE SOUZA SILVA

**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DE UMA EMPRESA DO RAMO DE  
ACUMULADORES DE ENERGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador (a):** Miguel Lopes de Oliveira Filho

Recife

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Elinaldo de Souza.

Análise Financeira e Econômica de uma Empresa do Ramo de  
Acumuladores de Energia / Elinaldo de Souza Silva. - Recife, 2023.  
62, tab.

Orientador(a): Miguel Lopes de Oliveira Filho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -  
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, anexos.

1. Análise Contábil. 2. Indicadores Financeiros. 3. Tomada de Decisão. I.  
Filho, Miguel Lopes de Oliveira. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

ELINALDO DE SOUZA SILVA

### **ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DE UMA EMPRESA DO RAMO DE ACUMULADORES DE ENERGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

#### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.(a). Miguel Lopes de Oliveira Filho  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.(a). Rodrigo Vaz Gomes Bastos  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof.(a). Ilka Gislayne de Melo Souza  
Universidade Federal de Pernambuco

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a todas as pessoas que me inspiraram, apoiaram e acreditaram em mim ao longo dessa caminhada acadêmica.

À Dona Fabiana e a Seu Edinaldo que, apesar não terem tido a oportunidade de estudar, nunca deixaram faltar a educação dentro do nosso lar.

Por fim, como um ato de respeito à minha jornada, dedico este trabalho a mim mesmo.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao professor orientador desta pesquisa, Miguel Lopes, agradeço pelo apoio durante a execução deste trabalho. Sua contribuição para o meu crescimento acadêmico e pessoal será lembrada com profundo apreço.

À minha família, nas pessoas de meu pai, Edinaldo, e minha mãe, Fabiana, por terem me apoiado nas escolhas que um dia lá atrás eu fiz, mesmo que ainda não fossem compreendidas por eles. Vocês sempre foram os motivos fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Aos meus amigos e colegas, agradeço por compartilharem essa trajetória comigo através das inúmeras discussões enriquecedoras e pelo apoio mútuo. Em especial, agradeço a Arthur Borba, Giovanna Araújo e Giovanni Prado, por terem me acolhido tão bem e por permanecerem até os dias de hoje. Serei eternamente grato por todos os momentos que me proporcionaram e por me levarem a ser uma pessoa melhor. Vocês sempre estarão presentes nas minhas melhores lembranças.

Aos professores e profissionais que contribuíram com os seus conhecimentos e experiências durante a minha jornada acadêmica, meu muito obrigado. Neste ponto, agradeço em especial a Miguel Henrique, meu mentor de estágio que tanto contribuiu para a execução deste trabalho e vem sendo fundamental na construção do profissional que eu estou me tornando.

À Universidade Federal de Pernambuco, especificamente à DAE/Proaes pela Assistência Estudantil prestada àqueles que sabem exatamente onde chegar, mas que não têm os meios necessários para isso. Minha gratidão também a todas as relações cultivadas na Casa do Estudante Masculina da UFPE, onde destaco um seleto grupo de pessoas com qual compartilhei os dias durante esses últimos quatro anos. Sem essas pessoas, talvez o caminho fosse mais turvo.

Por fim, agradeço a todos os que, de alguma forma, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Seja através de uma palavra de encorajamento, de uma referência bibliográfica ou de uma ideia compartilhada.

Sou grato por cada obstáculo superado, por cada conquista alcançada e por todas as lições aprendidas ao longo do caminho.

## RESUMO

Neste estudo, busca-se realizar uma análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo de acumuladores de energia no período de 2019 a 2021. O tema desenvolvido apresentará aspectos técnicos que podem contribuir para a gestão da empresa em relação ao seu direcionamento perante a tomada de decisão, identificando o comportamento dos indicadores do negócio e tentando traduzi-los através da literatura contábil existente. É apresentado um breve histórico sobre a organização analisada, seguido de uma caracterização conceitual sobre a contabilidade, com referências à análise de balanços. A aplicação das técnicas de análise das demonstrações contábeis permite a reflexão sobre a realidade da empresa objeto de estudo. No desenvolvimento da pesquisa, foram aplicados o método dedutivo e a pesquisa bibliográfica com o intuito de demonstrar a eficácia da ferramenta de gestão. Ao final, a análise dos indicadores é evidenciada como um fator crucial para aumentar a precisão da tomada de decisão pelos gestores.

**Palavras-chave:** análise contábil; indicadores financeiros; tomada de decisão.

## ABSTRACT

In this study, we aim to conduct an analysis of the financial statements of an energy storage company from 2019 to 2021. The developed theme presents technical aspects that can contribute to the company's management in terms of its direction towards decision-making, identifying business indicators' behavior and attempting to translate them through existing accounting literature. A brief history of the analyzed organization is presented, followed by a conceptual characterization of accounting, with references to balance sheet analysis. The application of financial statement analysis techniques allows a reflection about the reality of the study's object company. The deductive method and bibliographic research were applied in the research development to demonstrate the effectiveness of the management tool. Finally, the analysis of indicators is shown to be a crucial factor in increasing managers' decision-making accuracy.

**Keywords:** accounting analysis; financial indicators; decision making.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Indicadores de Estrutura .....	28
Quadro 2 - Indicadores de Liquidez .....	29
Quadro 3 - Indicadores de Rentabilidade .....	30
Quadro 4 - Indicadores de Atividade .....	31
Quadro 5 - Balanço Patrimonial .....	34
Quadro 6 - Demonstração do Resultado do Exercício .....	35
Quadro 7 - Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial.....	36
Quadro 8 - Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício .....	36
Quadro 9 - Indicadores Financeiros .....	41

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação do Capital de Terceiros .....	42
Gráfico 2 – Composição do Endividamento .....	42
Gráfico 3 – Imobilização do Patrimônio Líquido .....	43
Gráfico 4 – Imobilização dos Recursos Não Correntes.....	43
Gráfico 5 - Liquidez Geral .....	44
Gráfico 6 - Liquidez Corrente .....	45
Gráfico 7 - Liquidez Seca .....	45
Gráfico 8 - Liquidez Imediata.....	46
Gráfico 9 - Giro do Ativo.....	47
Gráfico 10 - Margem Bruta.....	48
Gráfico 11 - Margem Operacional .....	49
Gráfico 12 - Margem Líquida.....	49
Gráfico 13 - Retorno Sobre o Ativo .....	50
Gráfico 14 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido.....	50
Gráfico 15 - Prazo Médio de Estocagem.....	51
Gráfico 16 - Prazo Médio de Recebimento .....	52
Gráfico 17 - Prazo Médio de Pagamento .....	52

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABSOLAR	Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica
AC	Ativo Circulante
AH	Análise Horizontal
ANC	Ativo Não Circulante
AT	Ativo Total
AV	Análise Vertical
CE	Composição de Endividamento
CMV	Custo da Mercadoria Vendida
CP	Contas a Pagar
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CR	Contas a Receber
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
CT	Capital de Terceiros
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DFC	Demonstração dos Fluxos de Caixa
DISP	Disponibilidades
DLPA	Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
E	Estoques
GA	Giro da Ativo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRACON	Instituto Brasileiro de Auditores Independentes do Brasil
IOC	Imposto Sobre Operações de Crédito
IOF	Imposto Sobre Operações Financeiras
IPCA-e	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial
IPL	Imobilização do Patrimônio Líquido
IRNC	Imobilização de Recursos Não Correntes
IRPJ	Imposto de Renda de Pessoa Jurídica
LB	Lucro Bruto
LC	Liquidez Corrente

LG	Liquidez Geral
LI	Liquidez Imediata
LL	Lucro Líquido
LO	Lucro Operacional
LS	Liquidez Seca
MB	Margem Bruta
ML	Margem Líquida
MO	Margem Operacional
NPC	Norma e Pronunciamento de Contabilidade
PC	Passivo Circulante
PCT	Participação de Capital de Terceiros
PL	Patrimônio Líquido
PME	Prazo Médio de Estoques
PMP	Prazo Médio de Pagamento
PMR	Prazo Médio de Recebimento
PNC	Passivo Não Circulante
RSA	Retorno Sobre o Ativo
RSPL	Retorno Sobre o Patrimônio Líquido
VB	Vendas de Brutas
VL	Vendas Líquidas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>14</b>
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	15
1.2. JUSTIFICATIVA	15
1.3. OBJETIVOS	16
1.3.1. Objetivo Geral	16
1.3.2. Objetivos Específicos	16
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>17</b>
2.1. HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO	17
2.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	18
2.2.1. Balanço Patrimonial	20
2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício	20
2.2.3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados	21
2.2.4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	22
2.2.5. Demonstração dos Fluxos de Caixa	22
2.2.6. Demonstração do Valor Adicionado	23
2.2.7. Notas Explicativas	24
2.3. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	24
2.3.1. Estruturas para Análises das Demonstrações Contábeis	25
2.3.1.1. Análise Horizontal	26
2.3.1.2. Análise Vertical	27
2.3.1.3. Análise por indicadores	27
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>32</b>
3.1. CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO	32
3.2. ABORDAGEM DA PESQUISA	32
3.3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE PESQUISA	33
<b>4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	<b>34</b>

4.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	34
4.2. ESTRUTURAS DE ANÁLISE	35
4.2.1. Análise Vertical e Horizontal	36
4.3. ÍNDICES FINANCEIROS	41
4.3.1. Estrutura	41
4.3.2. Liquidez	44
4.3.3. Rentabilidade	46
4.3.4. Atividade	50
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>57</b>
<b>ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL</b>	<b>60</b>
<b>ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>61</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A aplicação das ciências contábeis como forma de suportar um negócio em seu mais firme alicerce vem se sofisticando cada vez mais. A globalização, por si só, exige que o mercado fale uma língua uniforme, o que reforça o apontamento feito por Marion (2015), que destaca a necessidade da padronização das demonstrações contábeis para que estas atendam às normas estabelecidas pelos órgãos criados para suprir essa necessidade. Somado a isso, urge a demanda da análise do número em seu estado estruturado.

Segundo Matarazzo (2003, p.39), “a análise das demonstrações visa extrair informações para a tomada de decisão. O perfeito conhecimento do significado de cada conta facilita a busca de informações precisas”. Por esta razão, as informações existentes nas demonstrações contábeis são ferramentas úteis e estratégicas para que se possa transparecer a situação real em que a empresa se encontra. Tendo isso em vista, todo o processo de análise deve ser feito com base em dados confiáveis, fidedignos e que juntos, sejam capazes de entregar informações relevantes sobre o negócio.

Matarazzo (2003, p.148), ainda afirma que:

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores de pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

Isso posto, é possível qualificar a análise econômico-financeira das demonstrações contábeis como sendo um método útil para conhecer uma empresa e se pode ainda destacar que as informações resultantes da análise são de considerável importância para a tomada de decisão no negócio por parte dos seus dirigentes.

Na linha de pesquisa deste estudo, se leva em conta o pleno crescimento do mercado de acumuladores de energia, que tem se potencializado no Brasil e no mundo. Segundo Vlasits (2021, p.34), diretor da NewCharge Projetos e coordenador do grupo de trabalho de armazenamento da ABSOLAR (Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica), o mercado brasileiro de acumuladores de energia poderá atingir um faturamento médio de mais de R\$ 40 bilhões até o ano de 2030.

Tendo isso em vista, as empresas que desenvolvem atividades voltadas para o ramo de armazenamento de energia estão se direcionando cada vez mais à

fomentação de novas tecnologias de baterias, para que assim, consigam suprir o mercado aquecido ao qual se tem perspectiva.

Por sua vez, as organizações que tenham uma estrutura com bases definitivamente mais sólidas, no que se diz às conformidades dos aspectos contábeis imbuídos às suas demonstrações e também aos índices que podem ser extraídos destas, estarão, de certa forma, mais próximas de galgar maiores espaços em longos traços de tempo nesse mercado ao qual atuam.

Diante de toda a evolução que a contabilidade vem passando, explora-se a importância de analisar a situação financeira das empresas e, a partir disso, buscar diagnosticar suas necessidades, para que dessa forma, a informação reflita a realidade do negócio e seja ferramenta essencial no auxílio à tomada de decisão. A partir desta ótica, este estudo buscará analisar as demonstrações contábeis de uma empresa do ramo de acumuladores de energia, em um período de três anos, a fim de evidenciar a relação de seus indicadores financeiros e como eles refletem a situação da empresa no mercado onde está posicionada.

### 1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

A operação de uma entidade pode se beneficiar mediante a existência de relatórios gerenciais que venham a ajudar os gestores na tomada de decisão. De acordo com Fernandes (2015), diversos motivos levam uma organização a não fazer o uso de relatórios gerenciais mediante a sua operação. Como consequência, os cargos gerenciais da empresa se veem sem informações úteis para avaliar o desempenho do negócio ao qual coordenam. Tendo como cerne o contexto evidenciado, o atual estudo explora a seguinte questão: Qual o comportamento dos indicadores econômico-financeiros de uma empresa do ramo de acumuladores de energia no período de 2019 a 2021?

### 1.2. JUSTIFICATIVA

De acordo com Silva (2008), existem instrumentos que dão suporte à avaliação de uma empresa, sendo um destes, a análise financeira. Tão logo, a necessidade de informações para a tomada de decisão dentro de um negócio é fundamental para que

escolhas estratégicas surtam o efeito esperado pelos administradores, sócios e acionistas.

De acordo com Matarazzo (2003, p.147): “Um índice é como uma vela acesa em um quarto escuro”. Assim sendo, a partir da análise contábil por uma ótica gerencial, é possível mostrar a amplitude da visão econômica e financeira de uma empresa, por meio de índices que reflitam os aspectos do negócio e o seu posicionamento em uma determinada situação.

À luz deste contexto, o presente estudo busca evidenciar qual o comportamento dos indicadores econômico-financeiros de uma empresa do ramo de acumuladores de energia, a fim de possibilitar uma discussão pertinente sobre as ciências contábeis e a sua aplicação no negócio em questão.

### 1.3. OBJETIVOS

#### 1.3.1. Objetivo Geral

Este estudo propõe-se a analisar o comportamento dos indicadores de uma empresa do ramo de acumuladores de energia no período de 2019, 2020 e 2021, por meio das demonstrações contábeis disponibilizadas pela entidade, averiguando se os índices extraídos ao longo do processo e a análise econômico-financeira podem ser consideradas instrumentos auxiliares à gestão para a tomada de decisão no negócio.

#### 1.3.2. Objetivos Específicos

Para que o desenvolvimento deste estudo ocorra e que os objetivos estabelecidos sejam alcançados, foram traçados os seguintes pontos:

- Identificar o comportamento dos indicadores econômico-financeiros e discorrer sobre a situação da empresa ao final da concretização dos dados;
- Relacionar os resultados obtidos com as características da empresa objeto de estudo;
- Identificar se há uso e aproveitamento dos resultados obtidos como ferramenta de auxílio na tomada de decisão.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O conteúdo abordado a seguir busca apresentar informações pertinentes sobre a empresa objeto de estudo, onde será explorado um pouco do seu histórico a fim de enriquecer a análise a situar o ambiente onde o negócio está inserido. Informações acerca das demonstrações contábeis e suas técnicas de análise também serão levantadas nesse momento, onde o intuito é expor as suas definições, aplicabilidade e importância perante às análises das demonstrações contábeis.

### 2.1. HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO

A empresa<sup>1</sup> objeto de estudo nesta pesquisa é de origem brasileira e atua no ramo de acumuladores de energia, produzindo para o mercado automotivo, industrial, náutico, metro ferroviário, de telecomunicações, de sistema nobreak e também de energia alternativa. A sua sede administrativa é situada na cidade do Recife, capital do Estado de Pernambuco.

O negócio tratado nesta pesquisa diz sobre um Grupo Econômico, onde abarcam-se também empresas do ramo logístico, caracterizado por transportadora própria; tecnológico, onde se tem um Instituto de Desenvolvimento de Tecnologia; filantrópico, representado pela existência de uma organização sem fins lucrativos voltada à ações de cunho social; uma Rede de Distribuição dos acumuladores de energia direcionados ao setor automotivo e; uma Rede de Distribuição e de Prestação de Serviços à acumuladores de energia voltados ao setor industrial e de telecomunicações.

Hoje, a empresa conta com sete plantas industriais e mais de 80 distribuidores espalhados pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. Além disso, possui também representantes comerciais em países da América do Sul, América Central, África e Europa. A capilaridade da empresa, que tem o seu capital fechado, faz com que ela tenha alcance global e resguarde prêmios internacionais de qualidade cedidos por grandes montadoras do setor automotivo, náutico e industrial. A sua produção chega

---

<sup>1</sup> Os dados apresentados sobre a história da organização foram colhidos através de folhetos e revistas institucionais disponibilizadas pela empresa objeto de estudo. A tratar de uma empresa de capital fechado, foi solicitado o resguardo de sua identidade, porém, autorizado o uso de suas informações para contribuição e enriquecimento acadêmico.

ao volume de mais 7,5 milhões de acumuladores de energia por ano e é possível encontrar os seus produtos em 09 de cada 10 veículos que saem das montadoras.

Para este estudo, a análise foi delimitada a uma das empresas do grupo. O objeto escolhido é a responsável pelo mercado de acumuladores de energia voltados para o setor industrial e de telecomunicações. Além disso, a empresa também busca oferecer uma solução completa ao seu cliente, dispondo da oferta de serviços voltados também às áreas industriais e de telecomunicação, como manutenções em acumuladores de energia, serviços de instalação de parques de baterias, locações de acumuladores de energia do setor industrial e gestão de parques industriais de acumuladores. Em comércio de produtos, a empresa é responsável pela oferta de acumuladores de energia para veículos e/ou plataformas tracionárias, estacionárias e metro ferroviárias.

## 2.2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis tratam-se de um conjunto de informações que são obrigatoriamente divulgadas, de forma anual, pelo corpo administrativo de uma sociedade por ações. Segundo Santos (2014, p. 23), as demonstrações contábeis “possuem o propósito de atender a necessidade de informação dos usuários que não podem requisitar a instituição relatórios específicos que atendem a sua demanda”. Assim, a sua publicação vem a atender a sinalização de transparência da gestão para com os seus sócios e acionistas, bem como, reporta-se também como um gesto de prestação de contas para estes. Tal divulgação segue aquilo que é proposto pela Lei nº 6.404/76.

A prestação anual de contas abarca em sua composição as Demonstrações Contábeis, as Notas Explicativas que as acompanham, o Relatório da Administração, o Parecer dos Auditores Independentes (dada a sua existência) e o Parecer do Conselho fiscal, caso a empresa venha a ter tal estrutura em seu corpo. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis 00 (CPC 00), através do seu conteúdo que busca acentuar sobre a estrutura necessária para a preparação e apresentação das demonstrações contábeis, traz em texto a importância das demonstrações contábeis no meio de mercado, onde se faz necessário a utilização das informações a saber sobre a situação da empresa objeto de análise, podendo a partir destas informações, ser possível a retirada de avaliações sobre o seu desempenho e demais indicadores.

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o desempenho e as mudanças na posição financeira da entidade, que sejam úteis a um grande número de usuários em suas avaliações e tomadas de decisão econômica. (CPC, 2008, p.7)<sup>2</sup>.

Ainda no CPC 00, é possível esclarecer-se que para atender aos fins específicos e suprir a demanda dos usuários das informações contábeis, os órgãos fiscais, instituições reguladoras e/ou órgãos governamentais se resguardam ao direito de definir exigências próprias. Para tanto, deve-se conservar a estrutura conceitual já concebida pelo Comitê.

Segundo o Instituto Brasileiro de Auditores Independentes do Brasil [IBRACON (NPC 27 – item 7)],

O objetivo das demonstrações contábeis de uso geral é fornecer informações sobre a posição patrimonial e financeira, o resultado e o fluxo financeiro de uma entidade, que são úteis para uma ampla variedade de usuários na tomada de decisões.

Tido como base para composição de tal afirmação a lei da sociedade por ações, nº 6.404/76, com parte reiterada ainda pela lei 11.638/07 e suas devidas modificações, será apresentado uma série de demonstrações contábeis, as quais são listadas abaixo:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstração do Resultado do Exercício;
- Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado, ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstração dos Fluxos de Caixa (para empresas com Patrimônio Líquido acima dos 2.000.000,00 na data de divulgação do balanço);
- Demonstração do Valor Adicionado (para empresas de capital aberto), e;
- Notas Explicativas.

Os próximos tópicos abordados nesse estudo, buscam elencar as principais demonstrações contábeis de forma também explorar as suas finalidades, apresentar os seus conceitos e evidenciar as suas aplicabilidades nos negócios aos quais a contabilidade se faz instrumento.

---

<sup>2</sup> COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**, 2008.

### 2.2.1. Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é um relatório contábil que apresenta a situação financeira de uma empresa em um determinado momento. Ele registra os ativos (bens e direitos), passivos (obrigações e dívidas) e patrimônio líquido (recursos próprios da empresa) da empresa em uma data específica, geralmente ao final de um período contábil, como um trimestre ou um ano. Tal estrutura, é formalizada a partir da Lei nº 11.638/07, abrangida no artigo 178:

§ 1º No Ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez dos elementos nelas registrados, nos seguintes grupos:

I – Ativo circulante; e

II – Ativo não-circulante, composto por ativo realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível.

§ 2º No Passivo as contas serão classificadas nos seguintes grupos:

I -Passivo circulante,

II- Passivo não-circulante, e

III- Patrimônio líquido, dividido em capital social, reservas de capital, ajustes de avaliação patrimonial, reservas de lucros, ações em tesouraria e prejuízos acumulados

No que se diz sobre a sua representatividade e o seu objetivo perante a apresentação das informações, Basso (2011, p. 294) diz que:

O demonstrativo contábil 'Balanço Patrimonial' pode ser entendido como uma representação quantitativa e sintética dos elementos que compõem o patrimônio de uma entidade numa determinada data, revelando a sua posição financeira e patrimonial estática, isto é, na data do seu levantamento.

Na mesma linha do que é exposto por Basso, Helfert (2000) afirma em uma de suas obras que o Balanço Patrimonial pode ser entendido como uma 'fotografia' da empresa, apresentando de forma estática as condições em que a organização se encontra na data de divulgação dessa demonstração.

### 2.2.2. Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório financeiro que apresenta o desempenho operacional e financeiro de uma empresa durante um determinado período de tempo. Segundo Basso (2005, p. 275), “[...] é o relatório

contábil que sintetiza as operações que deram origem ao resultado de um determinado exercício social”.

Geralmente, esse período é de um ano fiscal, mas pode ser trimestral ou semestral, dependendo das práticas contábeis da empresa [NBC TG 26 (R5), item 36].

Assaf Neto (2016) reporta em uma de suas produções, que a finalidade da Demonstração do Resultado é calcular o lucro ou prejuízo da entidade, levando em conta as receitas, despesas, ganhos e perdas do período. As receitas incluem todas as vendas de produtos ou serviços realizadas pela empresa, enquanto as despesas incluem todos os custos incorridos para produzir e vender esses produtos ou serviços, bem como as despesas administrativas e financeiras.

O resultado final da DRE é o lucro líquido ou prejuízo líquido, que é calculado subtraindo as despesas totais das receitas totais. O lucro líquido representa a receita que a empresa gerou após deduzir todas as despesas associadas ao negócio. O prejuízo líquido, por outro lado, representa a perda líquida da empresa durante o período.

### 2.2.3. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados

A NBC T 3, em seu item 30, contextualiza que a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA) é um relatório financeiro que apresenta as variações ocorridas no saldo da conta de lucros acumulados da empresa durante um determinado período de tempo. Ela mostra as alterações que ocorreram nessa conta desde o último balanço patrimonial até a data da demonstração. Ainda através da Norma, é possível destacar que a DLPA é composta por dois blocos principais: o primeiro descreve as alterações na conta de lucros acumulados durante o período em questão, enquanto o segundo apresenta as destinações desses lucros, como a distribuição de dividendos ou a retenção para reinvestimento na empresa.

Para termos de comparação, pode-se destacar que enquanto a Demonstração do Resultado do Exercício apresenta o lucro líquido ou prejuízo do período, a Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados mostra as variações ocorridas na conta de lucros acumulados da empresa. A Lei nº 6.404/76, através do artigo 189, expressa que, na hipótese da ocorrência de prejuízo, “este será obrigatoriamente

absorvido pelos lucros acumulados, pelas reservas de lucros e pela reserva legal, nessa ordem”.

Sobre a DLPA, Dias (2003, p.18), esclarece que “[...] esta demonstração está incorporada na DMPL, portanto, sua publicação não é obrigatória”. Dessa forma, a organização pode decidir por publicar a DMPL em vez da DLPA.

#### 2.2.4. Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

A Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) é um relatório financeiro que apresenta as variações ocorridas no patrimônio líquido de uma empresa durante um determinado período de tempo [NBC TG 26 (R5), item 106A].

Basso (2011), diz que a DMPL é a demonstração que evidencia as mudanças de natureza e valor, contidas somente no Patrimônio Líquido da entidade, em certo período, geralmente de um ano, seu exercício social. É válido destacar que a DMPL não é obrigatória perante a Lei nº 6.404/76, mas a sua publicação é exigida pela Comissão dos Valores Mobiliários (CVM) em Nota Explicativa da instrução nº 59/86, para as companhias abertas. Para Dias (2003, p. 17), “a DMPL serve como complemento às demais informações constantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício”.

A DMPL apresenta um resumo das movimentações ocorridas nas contas que compõem o patrimônio líquido, como as ações em tesouraria, as reservas de lucros, as reavaliações de ativos e passivos, entre outras. Ela também pode mostrar a origem e destinação dos recursos utilizados para a realização de investimentos ou para o pagamento de dividendos. Essa demonstração é importante para entender como o patrimônio líquido da empresa evoluiu durante o período em questão, bem como atentar às principais alterações que ocorreram nas contas que o compõem no balanço patrimonial.

#### 2.2.5. Demonstração dos Fluxos de Caixa

A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um relatório financeiro que apresenta as variações no caixa e equivalentes de caixa de uma empresa durante um

determinado período de tempo [NBC TG 03 (R3)]. A importância da DFC pode ser destacada pela sua capacidade de exprimir como a empresa gera e utiliza o seu dinheiro ao longo do tempo e também para avaliar a sua capacidade de gerar fluxo de caixa futuro.

Segundo Azevedo (2008, p. 18),

A principal função da DFC é controlar os fluxos de entradas e saídas de dinheiro e seu equivalente de uma entidade, proporcionando uma melhor gestão de recursos obtidos, adequada transparência das operações, e ainda evitando os desvios financeiros.

Essa demonstração apresenta os fluxos de caixa da empresa em três categorias principais: atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento. As atividades operacionais incluem transações relacionadas à atividade principal da empresa, como a venda de produtos e serviços e o pagamento de despesas operacionais. As atividades de investimento incluem a compra e venda de ativos de longo prazo, como imóveis e equipamentos. As atividades de financiamento incluem as transações relacionadas com a captação de recursos, como a emissão de ações e a obtenção de empréstimos.

#### 2.2.6. Demonstração do Valor Adicionado

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é uma demonstração financeira que evidencia a riqueza criada pela empresa e como ela foi distribuída entre os diferentes agentes envolvidos em um determinado período de tempo. O objetivo da DVA é mostrar como a empresa cria valor através de suas atividades e como esse valor é distribuído entre os seus colaboradores, fornecedores, governo, acionistas e outros stakeholders (NBC TG 09).

Segundo Azevedo (2008, p.119), “A ‘Demonstração do Valor Adicionado’ é a demonstração contábil destinada a evidenciar, de forma concisa, os dados e as informações do valor da riqueza gerada pela entidade em determinado período e sua distribuição”.

A DVA é uma demonstração obrigatória para empresas brasileiras de capital aberto. Ela pode ser uma ferramenta útil para a gestão financeira das organizações e também para prestação de contas das empresas.

### 2.2.7. Notas Explicativas

As Notas Explicativas são informações complementares apresentadas nas demonstrações contábeis de uma empresa, cujo objetivo é esclarecer e detalhar as informações contidas em suas demonstrações (NBC TSP 1, item 7).

Segundo Yamaguchi (2013, p. 87),

As notas explicativas incluem informações de natureza patrimonial, econômica, financeira, legal, física e social, bem como os critérios utilizados na elaboração das demonstrações contábeis e dos eventos subsequentes ao balanço.

Essas notas são consideradas uma parte integrante das demonstrações contábeis e geralmente são apresentadas em seguida às demonstrações, incluindo informações adicionais que podem não estar incluídas nas demonstrações contábeis. Elas oferecem explicações e descrições dos eventos e transações contábeis ocorridos durante o período que a demonstração contábil se refere, e podem incluir informações sobre políticas contábeis, estimativas contábeis, riscos e incertezas, contingências, entre outras informações relevantes.

Tendo as informações acima inseridas como base para aprofundamento na discussão deste estudo, a próxima seção deste trabalho explica os conceitos e a importância da Análise das Demonstrações Contábeis, destacando o seu papel crucial na tomada de decisões e, de forma geral, o apoio à visão gerencial do negócio.

## 2.3. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Embora as demonstrações contábeis forneçam diversas informações sobre as empresas, algumas informações requerem um exame mais cuidadoso e detalhado, ou seja, uma análise mais criteriosa. Para tanto, existem técnicas de análise aplicadas sobre as demonstrações contábeis que ajudam o tomador da informação a encontrar indicadores que exprimem a situação da organização mediante os dados que tenham sido fornecidos.

Padoveze e Benedicto (2011, p. 03) definem análise das demonstrações como:

A aplicação do raciocínio analítico dedutivo sobre os valores dos elementos patrimoniais e suas inter-relações, [...], com a finalidade de conseguir uma avaliação econômico-financeira de sua situação e do andamento de suas operações.

Desse modo, é possível afirmar que a análise das demonstrações contábeis pode ser entendida como a utilização do pensamento analítico nas demonstrações financeiras para avaliar a condição de uma entidade.

Lins e Francisco (2012), em uma de suas concepções, explicam que as análises podem ser categorizadas em duas fases distintas: a primeira, retrospectiva, examina a efetividade das decisões tomadas no passado; a segunda, projetiva, é aplicada às projeções orçamentárias com o objetivo de evidenciar possíveis riscos para a empresa.

Consequentemente, a utilização da análise das demonstrações contábeis oferece ao usuário informações mais precisas e detalhadas, relacionando contas, comparando-as e identificando tendências, o que resulta em informações mais confiáveis que auxiliam nas tomadas de decisões com maior segurança.

Segundo Ludícibus (1998, p. 20),

A Análise das Demonstrações Contábeis pode ser conceituada como a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis e de suas extensões e detalhamentos.

A partir disso, tem-se que devido a análise das demonstrações contábeis de uma entidade, é possível realizar a decomposição dos números, antes conglomerados como um grande amontoado de dados, e transformá-los em informações úteis com o objetivo de realizar um diagnóstico sobre a situação econômica e financeira da empresa em um determinado período, além de compará-la com as suas concorrentes.

### 2.3.1. Estruturas para Análises das Demonstrações Contábeis

Há diversas estruturas de análise presentes na literatura. As aplicações e necessidades específicas determinam a escolha de como a análise será guiada. A partir disso, serão definidas as estruturas que serão utilizadas para a composição dos indicadores e outras informações relevantes que possam ser extraídas por meio das análises.

Com a finalidade de fornecer embasamento teórico ao leitor e estimular o pensamento crítico, serão apresentados a seguir os conceitos e técnicas de análise das demonstrações financeiras utilizados para analisar o período de três anos (2019 - 2021) da empresa do ramo de acumuladores de energia, que é o objeto de estudo desta pesquisa.

### 2.3.1.1. Análise Horizontal

A estrutura de Análise Horizontal permite a avaliação do comportamento do patrimônio e do resultado da organização em mínimos dois períodos bases para se atender ao efeito de comparação. O processo de estruturação da Análise Horizontal requer que sejam calculados os números estabelecendo o exercício social mais antigo como índice-base 100.

Segundo Ludícibus (2010 p.83),

A finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultado (bem como de outros demonstrativos) através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

Desse modo, a Análise Horizontal consiste em avaliar a evolução dos elementos presentes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício durante um período específico. Nesse processo, é feita a comparação entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, evidenciando a evolução ao longo do tempo.

Existem duas maneiras de calcular os percentuais de evolução na Análise Horizontal. A primeira é escolher um exercício como base e calcular a evolução dos demais períodos em relação a essa base. Já a segunda maneira, que é a mais comumente utilizada na Análise Horizontal, é escolher o exercício imediatamente anterior ao período que está sendo analisado. Esse método torna a análise mais dinâmica, permitindo a avaliação da evolução em períodos menores de tempo.

De acordo com Matarazzo (2010, p.172), a Análise Horizontal:

[..] baseia-se na evolução de cada conta de uma série de demonstrações financeiras em relação a demonstração anterior e/ou em relação a uma demonstração financeira básica, geralmente a mais antiga da série.

Através da Análise Horizontal, é possível avaliar a evolução de cada item presente nas demonstrações financeiras em intervalos sequenciais de tempo. Para exemplificação, pode-se considerar a evolução das vendas e do lucro bruto de uma empresa nos últimos três anos, o que pode ser facilmente interpretado através do estudo da Análise Horizontal aplicada às demonstrações de resultados dos períodos considerados.

### 2.3.1.2. Análise Vertical

Na abordagem sobre a Análise Vertical, Iudícibus (2010, p.86) reporta que, “esse tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo”,

A Análise Vertical usa como índice de representação, a porcentagem. Nesta estrutura de análise, existe uma comparação entre os saldos das contas individuais com o saldo macro do grupo de contas analisado, ou até mesmo com o Ativo ou Passivo Total reportado no período.

O objetivo primordial da Análise Vertical é destacar a relevância de cada conta dentro da demonstração financeira à qual pertence. Embora possa ser realizada em qualquer demonstração financeira, a Análise Vertical atinge seu potencial máximo quando aplicada na Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Quanto menor forem os percentuais de custos e despesas e maiores forem os percentuais de lucro na Demonstração do Resultado do Exercício, melhor será a situação econômica da empresa. Isso ocorre porque as despesas geralmente causam resultados negativos, como o próprio nome sugere.

### 2.3.1.3. Análise por indicadores

A análise das demonstrações por meio de indicadores pode ser representada através de índices, quocientes ou por coeficientes. Os índices relacionam grupos de contas ou contas individuais para extrair conclusões sobre a situação econômica e financeira da empresa. Os quocientes, permitem identificar tendências ao comparar os valores obtidos com os quocientes padrões pré-estabelecidos por especialistas na área. Já os coeficientes, são obtidos pela divisão de números de naturezas diferentes, e seus resultados fornecem indicadores em forma de números relativos.

Entre os principais índices utilizados nas análises feitas no mercado, pode-se citar os Indicadores de Estrutura, Indicadores de Liquidez, Indicadores de Rentabilidade e os Indicadores de Atividade.

Os índices de estrutura são indicadores financeiros que avaliam a composição do patrimônio líquido e a forma como a empresa está financiando seus ativos.

Segundo Assaf Neto (2008, p. 122), os índices de estrutura:

[...] fornecem, ainda, elementos para avaliar o grau de comprometimento financeiro de uma empresa perante seus credores (principalmente instituições financeiras) e sua capacidade de cumprir os compromissos financeiros assumidos a longo prazo.

Eles são utilizados na análise financeira para avaliar a estrutura financeira da empresa e verificar se ela está sendo financiada de forma equilibrada e sustentável. Os principais índices de estrutura são: endividamento, imobilização do patrimônio líquido e composição do endividamento. O Quadro 1 elenca as estruturas dos índices citados, suas fórmulas, finalidade e o ponto de vista de avaliação.

**Quadro 1 - Indicadores de Estrutura**

INDICADOR	ESTRUTURA DE CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	AVALIAÇÃO
Imobilização de Recursos Não Correntes	$IRNC = (ANC/PL + PNC) \times 100$	Proporção dos recursos não-correntes destinados ao Ativo Permanente.	Quanto menor, melhor.
Composição de Endividamento	$CE = (PC/CT) \times 100$	Participação das obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
Participação de capital de terceiros	$PCT = (CT/PL) \times 100$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$ 100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.
Imobilização do patrimônio líquido	$IPL = (ANC/PL) \times 100$	Quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente em relação ao Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Adaptado de Assaf Neto (2008).

Os índices de liquidez são indicadores financeiros que medem a capacidade de uma empresa em honrar seus compromissos de curto prazo. Eles são utilizados para avaliar se a empresa possui recursos suficientes para pagar suas obrigações, como dívidas, fornecedores e funcionários, sem comprometer sua capacidade de operação ou de investimento futuro.

Segundo Assaf Neto (2016, p. 214),

Os índices de liquidez têm por finalidade avaliar a capacidade da empresa em satisfazer seus compromissos de curto prazo. Eles refletem a relação

entre os recursos disponíveis e as obrigações exigíveis, expressando a capacidade da empresa em honrar seus compromissos de curto prazo.

Com o exposto, cabe destacar que a liquidez de uma empresa se refere à sua capacidade de cumprir suas obrigações de curto prazo, enquanto a solvência diz respeito à sua capacidade de honrar suas obrigações de longo prazo. A partir do Quadro 2, é possível enxergar alguns indicadores de liquidez. É importante destacar que, embora a liquidez seja essencial para a saúde financeira da empresa, ela não garante a solvência, ou seja, a capacidade de a empresa pagar todas as suas dívidas no longo prazo.

**Quadro 2 - Indicadores de Liquidez**

INDICADOR	ESTRUTURA DE CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	AVALIAÇÃO
Liquidez Imediata	$LI = DISP / PC$	Quanto a empresa possui de disponibilidades para cobrir as obrigações de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Geral	$LG = (AC + ANC) / CT$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante e realizável L.P. para cobrir as obrigações totais.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Seca	$LS = (AC - E) / PC$	Quanto a empresa possui de ativo líquido para cobrir as obrigações de curto prazo.	Quanto maior, melhor.
Liquidez Corrente	$LC = AC/PC$	Quanto a empresa possui de recursos de curto prazo para cobrir as obrigações de curto prazo.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Adaptado de Matarazzo (1998).

Os indicadores de rentabilidade são métricas financeiras que permitem avaliar o desempenho de uma empresa em relação aos seus lucros e aos recursos que ela investiu. Esses indicadores são importantes porque ajudam os investidores e gestores a entender se a empresa está gerando lucro suficiente para compensar o capital investido.

De acordo Ludícibus (2010, p.105), “[...] devemos relacionar um lucro de um empreendimento com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, para analisar quão bem se saiu a empresa em determinado período”.

Ao calcular a rentabilidade, é possível analisar os percentuais de remuneração desses capitais e outros fatores que afetam a capacidade da empresa de gerar lucro. Esses fatores podem incluir, por exemplo, a eficiência na gestão de custos, a margem de

lucro bruto e líquido, a produtividade da empresa e a efetividade na gestão de ativos. O Quadro 3 apresenta alguns indicadores de rentabilidade:

**Quadro 3 - Indicadores de Rentabilidade**

INDICADOR	ESTRUTURA DE CÁLCULO	INTERPRETAÇÃO	AVALIAÇÃO
Margem Operacional	$MO = (LO/VL) \times 100$	Retorno das operações em relação às vendas líquidas.	Quanto maior, melhor.
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$RSPL = (LL/PL) \times 100$	Quanto a empresa tem de retorno em relação ao capital próprio.	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$ML = (LL/VL) \times 100$	Retorno das vendas líquidas, em percentual.	Quanto maior, melhor.
Giro do Ativo	$GA = (VL/AT) \times 100$	Quanto a empresa vendeu em relação ao ativo total.	Quanto maior, melhor.
Retorno sobre o Ativo	$RSA = (LL/AT) \times 100$	Quanto a empresa tem de lucro em relação ao ativo total.	Quanto maior, melhor.
Margem Bruta	$MB = (LB/VL) \times 100$	Quanto das vendas líquidas a empresa possui para cobrir a totalidade de suas despesas.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Adaptado de Matarazzo (2003).

Na análise das demonstrações, os indicadores de atividade são medidas financeiras usadas para avaliar a eficiência com que uma empresa está usando os seus ativos para gerar vendas e receitas. Esses indicadores são importantes porque ajudam a entender como a empresa está gerenciando o seu capital de giro, incluindo o estoque, contas a receber e contas a pagar.

Segundo Silva (2001, p.323), “Os índices de rotação têm grande contribuição na interpretação da liquidez e da rentabilidade da empresa [...]”.

Embora os índices de rotação não sejam diretamente relacionados à liquidez ou rentabilidade da empresa, eles são importantes para entender como a empresa está gerenciando seus ativos e como isso pode afetar seu desempenho financeiro. Em resumo, os indicadores de atividade na análise de balanços são importantes na medida em que ajudam a avaliar a eficiência da empresa em gerenciar seus ativos para gerar vendas e receitas.

De acordo com Assaf Neto (2002, p.180) “os indicadores de atividade operacional são mais dinâmicos e permitem que seja analisado o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro”

Esses indicadores (Quadro 4) fornecem informações valiosas sobre como a empresa está gerenciando seu capital de giro, incluindo estoques, contas a receber e contas a pagar. Ao monitorar esses indicadores ao longo do tempo, os investidores e analistas podem avaliar o desempenho da empresa e identificar áreas que precisam de melhorias.

**Quadro 4 - Indicadores de Atividade**

<b>INDICADOR</b>	<b>ESTRUTURA DE CÁLCULO</b>	<b>INTERPRETAÇÃO</b>	<b>AValiação</b>
Prazo médio de pagamentos	$PMP = (CP / COMPRAS) \times 360$	Quantos dias a empresa demora para pagar seus compromissos.	Quanto maior, melhor.
Prazo médio de estoques	$PME = (E / CMV) \times 360$	Quantos dias a empresa mantém seus estoques antes da venda.	Quanto menor, melhor.
Prazo médio de recebimentos	$PMR = (CR / VB) \times 360$	Quantos dias a empresa leva para receber seus créditos.	Quanto menor, melhor.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Adaptado de Assaf Neto (2002).

### 3. METODOLOGIA

Este capítulo visa trazer ao leitor as informações que serão úteis para delinear as etapas e os procedimentos metodológicos do estudo, além de apresentar as partes que compõem a abordagem prática desta pesquisa.

De acordo com Gil (2002, p.23):

A metodologia é o caminho percorrido pelo pesquisador, desde a definição do problema até a apresentação dos resultados obtidos. É um conjunto de procedimentos que orientam a investigação científica, garantindo sua validade e confiabilidade.

De tal modo, é importante ressaltar que a escolha da metodologia adequada é uma etapa crucial para a realização de uma pesquisa científica de qualidade, visto que o seu direcionamento afeta diretamente na qualidade e confiabilidade dos resultados obtidos.

#### 3.1. CLASSIFICAÇÃO DO ESTUDO

A pesquisa realizada pode ser enquadrada como descritiva, uma vez que tem a finalidade de observar os dados coletados das demonstrações contábeis fornecidas pela entidade a fim de atender a problemática levantada neste estudo.

Martins e Sousa (2016, p. 71), diz que “a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever as características de um fenômeno ou situação, sem interferir ou manipulá-lo.”.

Tomando essa narrativa, Martins e Sousa destacam sobre a importância da pesquisa descritiva como uma técnica para descrever e compreender a realidade estudada. Ao descrever os fenômenos ou situações sem interferir ou manipulá-los, é possível a obtenção de informações mais precisas e fidedignas sobre o objeto de estudo.

#### 3.2. ABORDAGEM DA PESQUISA

A abordagem da presente pesquisa se sustenta em fazer a análise das demonstrações contábeis da empresa objeto de estudo, onde se baseia em cálculos numéricos e estatísticos com a finalidade de extrair indicadores financeiros e outros índices que reflitam sobre a situação do negócio. Desta forma, a caracterização desta

abordagem pode ser dada como quantitativa, uma vez que tem como principal característica a utilização de dados numéricos e estatísticos para análise e interpretação, visando extrair resultados objetivos e precisos.

Ao enfatizar sobre as abordagens de pesquisa, Faria (2014, p.20) menciona que:

Na pesquisa quantitativa, a coleta de dados é realizada com instrumentos padronizados, que possibilitam a mensuração numérica e a análise estatística dos resultados. Essa abordagem permite a obtenção de resultados precisos e confiáveis, que podem ser generalizados para a população-alvo.

O autor destaca a importância envolvida na aplicação de uma pesquisa com direcionamento quantitativo, uma vez que essa metodologia é capaz de fornecer dados numéricos e estatísticos que permitem uma análise mais precisa e objetiva dos fenômenos contábeis. Portanto, a pesquisa quantitativa se mostra uma ferramenta relevante para os profissionais e pesquisadores das Ciências Contábeis, que buscam uma maior compreensão dos fenômenos contábeis e sua aplicação prática.

### 3.3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE PESQUISA

Os procedimentos técnicos adotados para a realização deste estudo se dão pela consulta feita em bibliografia nacional acerca de temas voltados à análise econômico-financeira de negócios, das quais se enquadram artigos científicos, monografias, revistas e notícias veiculadas.

Oliveira (2010, p.10), ao abordar sobre a análise documental em um dos seus livros, afirmou que “essa técnica é de grande valia para se obter informações sobre eventos passados, especialmente em situações em que a coleta direta de dados é difícil ou impossível”.

Dito isso, cabe a sinalização de que somado ao acervo bibliográfico abordado para este trabalho, contam-se também descritivos colhidos sobre a empresa objeto de estudo, que tem como finalidade trazer informações sobre o negócio abordado de maneira geral.

Por fim, ressalta-se que os relatórios, demonstrações e descritivos colhidos pela entidade objeto de estudo, resguardam-se a um lapso temporal de três anos, quantidade determinada para análise da referida empresa.

## 4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

O presente capítulo tem como finalidade apresentar os dados coletados sobre a empresa do ramo de acumuladores de energia que é objeto deste estudo. Além disso, as informações levantadas serão analisadas a fim de evidenciar a situação financeira da empresa, de modo a entender as movimentações e impactos resultantes de tal situação.

### 4.1. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Para visualização de forma sintética, garantindo um modelo mais analítico das demonstrações contábeis da empresa objeto de estudo, foi definido um resumo do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício, procurando expor de forma macro os saldos evidenciados nas contas das demonstrações nos anos de 2019, 2020 e 2021, período recorte para realização deste estudo.

Ainda, com a finalidade de garantir que os dados das demonstrações contábeis reflitam de forma mais precisa a realidade econômica da empresa em cada período analisado, os demonstrativos (Quadro 5 e Quadro 6) foram atualizados utilizando a inflação real entre o período de 2019-2021, tendo como indexador o IPCA-e (IBGE).

**Quadro 5 - Balanço Patrimonial**

BALANÇO PATRIMONIAL	2019	2020	2021
<b>ATIVO</b>	<b>20.863.631,35</b>	<b>25.441.035,49</b>	<b>26.252.703,43</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>15.881.468,66</b>	<b>20.884.259,84</b>	<b>21.144.708,43</b>
DISPONIVEL	3.441.098,92	2.511.216,08	2.295.348,67
CREDITOS	4.602.561,19	7.603.586,31	8.416.413,86
(-) PERDAS NO RECEBIMENTO DE CREDITOS	- 71.383,05	- 114.278,83	- 229.401,02
OUTROS CREDITOS	1.112.765,54	1.913.953,36	1.597.243,82
ESTOQUES	6.768.625,61	8.945.997,15	9.004.039,19
DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	27.800,44	23.785,76	61.063,91
<b>ATIVO-NAO CIRCULANTE</b>	<b>4.982.162,69</b>	<b>4.556.775,65</b>	<b>5.107.995,00</b>
IMOBILIZADO	11.124.401,17	11.102.210,95	11.745.310,44
(-) DEPRECIACAO ACUMULADA	- 6.142.238,48	- 6.545.435,31	- 6.637.315,44
<b>PASSIVO</b>	<b>15.662.609,81</b>	<b>19.264.367,94</b>	<b>19.464.734,95</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>15.635.216,07</b>	<b>18.367.090,80</b>	<b>18.416.958,59</b>
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	4.325.021,92	2.251.164,10	1.574.170,07
FORNECEDORES	3.240.536,54	6.401.300,84	12.821.433,18
OBRIGACOES FISCAIS	740.299,89	1.050.199,59	766.461,33
OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	1.579.468,34	1.749.669,54	1.964.879,29
OUTRAS OBRIGACOES	5.749.889,37	6.914.756,73	1.290.014,72
<b>PASSIVO NAO-CIRCULANTE</b>	<b>27.393,74</b>	<b>897.277,14</b>	<b>1.047.776,36</b>
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	-	897.277,14	1.047.776,36
PROVISOES FISCAIS	27.393,74	-	-
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>5.201.021,54</b>	<b>6.176.667,55</b>	<b>6.787.968,49</b>
CAPITAL SOCIAL	5.989.911,86	7.108.880,15	6.419.986,90
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	- 788.890,32	- 932.212,60	367.981,59

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Adaptado de demonstração fornecida pela empresa.

Quadro 6 - Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2019	2020	2021
FATURAMENTO LÍQUIDO	29.111.684,64	32.420.129,15	46.326.581,79
(-) CUSTOS	-7.999.290,90	-13.408.017,62	-22.070.087,87
LUCRO BRUTO	21.112.393,74	19.012.111,53	24.256.493,92
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-17.942.147,63	-15.233.280,13	-17.744.813,42
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FIN.	3.170.246,10	3.778.831,40	6.511.680,50
(-/+ ) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-503.723,12	-35.909,98	-299.613,75
RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSLL	2.666.522,98	3.742.921,42	6.212.066,75
(-) CSLL E IRPJ	-1.555.982,18	-1.454.921,34	-2.128.197,67
RESULTADO APÓS IRPJ E CSLL	1.110.540,80	2.288.000,08	4.083.869,08
(-) PARTICIPAÇÕES	0,00	0,00	0,00
LUCRO / PREJUÍZO	1.110.540,80	2.288.000,08	4.083.869,08

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Adaptado de demonstração fornecida pela empresa.

As versões estendidas das demonstrações podem ser conferidas através do ANEXO A e ANEXO B, contidas ao final deste trabalho.

Ao atualizar os valores das demonstrações contábeis com base na inflação do período, é possível reduzir o impacto da inflação nos dados contábeis e obter uma visão mais precisa da evolução financeira da empresa ao longo do tempo. Além disso, essa atualização permite uma melhor análise da saúde financeira da empresa e auxilia na tomada de decisões estratégicas, garantindo também, uma análise crítica dos dados.

#### 4.2. ESTRUTURAS DE ANÁLISE

Com base nas demonstrações contábeis apresentadas no tópico anterior, foi possível montar estruturas de análises que auxiliam na interpretação dos dados contábeis e na avaliação da saúde financeira da empresa. Essas análises são cruciais para a tomada de decisões estratégicas, fornecendo uma visão mais clara e precisa da situação financeira do negócio.

Abaixo, são mostradas as estruturas de análise vertical e análise horizontal das duas demonstrações contábeis utilizadas para estudo de caso nessa pesquisa, sendo o Quadro 7 referente ao Balanço Patrimonial e a Quadro 8 à Demonstração do Resultado do Exercício. Em seguida, será exposta uma análise com base nos dados do período de estudo, a fim de interpretar as movimentações dos grupos de contas que evidenciam os saldos ao final de cada exercício social.

## 4.2.1. Análise Vertical e Horizontal

Quadro 7 - Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	2019		2020		2021	
	AV (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	
<b>ATIVO</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>21,94%</b>	<b>100,00%</b>	<b>3,19%</b>	
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>76,12%</b>	<b>82,09%</b>	<b>31,50%</b>	<b>80,54%</b>	<b>1,25%</b>	
DISPONIVEL	16,49%	9,87%	-27,02%	8,74%	-8,60%	
CREDITOS	22,06%	29,89%	65,20%	32,06%	10,69%	
(-) PERDAS NO RECEBIMENTO DE CREDITOS	-0,34%	-0,45%	60,09%	-0,87%	100,74%	
OUTROS CREDITOS	5,33%	7,52%	72,00%	6,08%	-16,55%	
ESTOQUES	32,44%	35,16%	32,17%	34,30%	0,65%	
DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	0,13%	0,09%	-14,44%	0,23%	156,72%	
<b>ATIVO-NAO CIRCULANTE</b>	<b>23,88%</b>	<b>17,91%</b>	<b>-8,54%</b>	<b>19,46%</b>	<b>12,10%</b>	
IMOBILIZADO	53,32%	43,64%	-0,20%	44,74%	5,79%	
(-) DEPRECIACAO ACUMULADA	-29,44%	-25,73%	6,56%	-25,28%	1,40%	
<b>PASSIVO</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>23,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>1,04%</b>	
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>74,94%</b>	<b>72,19%</b>	<b>17,47%</b>	<b>70,15%</b>	<b>0,27%</b>	
EMPRESIMOS E FINANCIAMENTOS	20,73%	8,85%	-47,95%	6,00%	-30,07%	
FORNECEDORES	15,53%	25,16%	97,54%	48,84%	100,29%	
OBRIGACOES FISCAIS	3,55%	4,13%	41,86%	2,92%	-27,02%	
OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	7,57%	6,88%	10,78%	7,48%	12,30%	
OUTRAS OBRIGACOES	27,56%	27,18%	20,26%	4,91%	-81,34%	
<b>PASSIVO NAO-CIRCULANTE</b>	<b>0,13%</b>	<b>3,53%</b>	<b>3175,48%</b>	<b>3,99%</b>	<b>16,77%</b>	
EMPRESIMOS E FINANCIAMENTOS	0,00%	3,53%	-	3,99%	16,77%	
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>24,93%</b>	<b>24,28%</b>	<b>18,76%</b>	<b>25,86%</b>	<b>9,90%</b>	
CAPITAL SOCIAL	28,71%	27,94%	18,68%	24,45%	-9,69%	
LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS	-3,78%	-3,66%	18,17%	1,40%	-139,47%	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Adaptado de demonstração fornecida pela empresa.

Quadro 8 - Análise Vertical e Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2019		2020		2021	
	AV (%)	AV (%)	AH (%)	AV (%)	AH (%)	
<b>FATURAMENTO LÍQUIDO</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>	<b>11,36%</b>	<b>100,00%</b>	<b>42,89%</b>	
(-) CUSTOS	-27,48%	-41,36%	67,62%	-47,64%	64,60%	
<b>LUCRO BRUTO</b>	<b>72,52%</b>	<b>58,64%</b>	<b>-9,95%</b>	<b>52,36%</b>	<b>27,58%</b>	
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	-61,63%	-46,99%	-15,10%	-38,30%	16,49%	
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULT. FIN.</b>	<b>10,89%</b>	<b>11,66%</b>	<b>19,20%</b>	<b>14,06%</b>	<b>72,32%</b>	
(-/+ ) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-0,84%	-0,67%	-92,87%	-0,06%	734,35%	
<b>RESULTADO ANTES DO IRPJ E CSLL</b>	<b>10,05%</b>	<b>10,99%</b>	<b>40,37%</b>	<b>14,00%</b>	<b>65,97%</b>	
(-) CSLL E IRPJ	-5,34%	-4,49%	-6,49%	-4,59%	46,28%	
<b>RESULTADO APÓS IRPJ E CSLL</b>	<b>4,71%</b>	<b>6,50%</b>	<b>106,03%</b>	<b>9,40%</b>	<b>78,49%</b>	
(-) PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	
<b>LUCRO / PREJUÍZO</b>	<b>3,81%</b>	<b>7,06%</b>	<b>106,03%</b>	<b>8,82%</b>	<b>78,49%</b>	

Fonte: Elaborado pelo autor (2023). Adaptado de demonstração fornecida pela empresa.

Analisando o grupo dos ativos da empresa objeto de estudo, consegue-se identificar a notável crescente das movimentações que se referem aos bens e direitos da organização. O grupo tem um aumento de 26% no intervalo recortado para análise. O subgrupo que responde pelo maior impacto é o de “DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE”, com alta de 120% ao saldo de 2021. Neste caso, é interessante atentar ao risco atrelado a essa alta que se integra ao negócio. O subgrupo é responsável pelas movimentações de contas de adiantamentos a fornecedores, adiantamentos de viagens, despesa e demais nomenclaturas da mesma natureza. Neste caso, a empresa pode estar pagando antecipadamente por produtos e serviços que podem ter uma redução de preço no futuro, perdendo assim

a oportunidade de negociar preços melhores. Além disso, existe também um risco atrelado enquanto a entrega ou prestação do produto ou serviço. A empresa pode estar adiantando dinheiro para fornecedores que possuem problemas financeiros ou que podem vir a falir, perdendo assim o valor adiantado e não tendo a devida prestação de contas daquilo que era requisitado.

Com base ainda nesses pontos, é possível ver uma queda de saldo no grupo de “DISPONIVEL”, que responde pelas movimentações de Caixa, Banco, Fundo-Fixo e Aplicações Financeiras. Dado o crescimento dos adiantamentos a fornecedores, infere-se a relação inversamente proporcional entre ambos os grupos, apontando que foi necessária a saída de caixa de forma a fornecer valores a terceiros em adiantamentos.

Durante o período analisado, foi observada uma ligeira variação nos ativos imobilizados da empresa. Ao final do período, constatou-se uma variação positiva de 6% nesse subgrupo, o que sugere que a empresa realizou investimentos na aquisição de novos maquinários, equipamentos e veículos que podem trazer benefícios significativos para o negócio no futuro. Essa estratégia de incorporação de novos ativos evidencia a busca da empresa pela modernização de suas operações e pelo aumento de sua capacidade produtiva.

Nos três períodos analisados, o grupo dos “ATIVOS CIRCULANTES” obteve predominância na composição do Ativo Total, sendo de 76% no ano de 2019, 82% em 2020 e encerrando o período de análise em 80%. Logo, o negócio analisado possui uma estrutura patrimonial considerada mais líquida, ou seja, possui mais ativos de curto prazo que podem ser convertidos em dinheiro mais rapidamente. É possível analisar bem esse ponto quando se olha para o grupo de “CREDITOS”, que aborda a carteira de clientes do negócio, com variação positiva de 83% ao final do período. Os recebíveis exprimem a melhora comercial da empresa, que também impactará nos grupos de receita da Demonstração do Resultado do Exercício.

Como contraponto, a média de 20% de representatividade dos “ATIVOS NÃO CIRCULANTES” pode sugerir que a empresa não esteja investindo o suficiente em ativos de longo prazo, o que pode comprometer a sua capacidade de gerar riqueza e permanecer competitiva no futuro. É necessário avaliar se a empresa está adotando uma estratégia adequada de investimentos, considerando tanto as necessidades de curto prazo quanto as de longo prazo, para garantir a sua sustentabilidade e o seu crescimento no mercado.

Ao analisar o grupo do “PASSIVO”, já se revela uma alta de 24% sob os três períodos analisados. O subgrupo do “PASSIVO CIRCULANTE”, composto pelas obrigações da empresa que vencem em um prazo de até 12 meses a partir da data do balanço patrimonial, as contas que mais oscilaram de forma a contribuir com o aumento no saldo do grupo macro foram as contas de “FORNECEDORES” e de “OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS”.

As movimentações entre a empresa objeto de estudo e os seus fornecedores se intensificaram no período analisado, saindo de um saldo de contas a pagar de R\$ 3.240.537 para R\$ 12.821.433, uma alta de 296%. A alta pode ser explicada pelo aquecimento de mercado, que também é refletido nas vendas e faturamento da empresa. O direcionamento das compras no período serviu para o alimento de estoque (que obteve variação positiva de 33%), compra de imobilizado e de peças e acessórios que transitaram diretamente pelas contas de resultado. Entretanto, a alta expressiva pode ser um sinal de alerta para a saúde financeira da empresa, pois indica um aumento no seu endividamento de curto prazo. Além disso, o alto saldo na conta de fornecedores (ou as suas variações súbitas), podem afetar a relação da empresa com seus provedores terceiros, gerando desconfiança e dificultando a negociação de prazos e condições comerciais favoráveis.

Em relação à conta de obrigações trabalhistas, houve um aumento significativo devido ao crescimento acelerado da demanda por mão de obra. A empresa em questão não apenas comercializa produtos, mas também presta serviços, e devido ao aumento de licitações e à movimentação do mercado, houve a necessidade de contratação de mais funcionários para atender às demandas de serviço.

O subgrupo do “PASSIVO NÃO CIRCULANTE” exhibe, essencialmente, os títulos de empréstimos e financiamentos, juntamente aos seus encargos financeiros, ao longo prazo. São títulos que são evidenciados como obrigações que devem ser cumpridas a um período superior de 12 meses ao fim do exercício social. A captação dos recursos serviu como capital de giro para a abertura de unidades filiais e implementação de frota própria para realização de algumas operações.

Nos três anos de análise, o subgrupo de Passivos Circulantes apresentou predominância média de 72% sob o Passivo Total da empresa. Esse número exprime as exigibilidades da empresa ao curto prazo. No momento, cabe a preocupação da organização sobre a capacidade de honrar as obrigações em período hábil. Um número robusto de Passivos Circulantes, requer uma disponibilidade ativa para

quitação dos débitos. Por isso, é fundamental que a empresa tenha uma gestão financeira eficiente e estratégica, buscando sempre reduzir seus passivos circulantes por meio de práticas como negociação de prazos de pagamento, renegociação de dívidas, redução de custos, aumento das vendas, entre outras medidas. Isso porque, caso a empresa não tenha recursos suficientes para pagar suas dívidas no prazo estabelecido, pode enfrentar dificuldades financeiras, como atraso no pagamento de fornecedores, juros e multas por atraso em empréstimos, perda de credibilidade no mercado, entre outros problemas.

Entrando na Demonstração do Resultado do Exercício, é possível notar um crescimento do faturamento líquido realizado pela empresa. No ano de 2019, data inicial para análise deste estudo, o faturamento da organização alcançou os R\$ 29.111.685, encerrando o ano de 2021 com R\$ 46.326.582, valor 59% maior que o obtido no ano base. No mesmo sentido, notou-se um movimento parecido com o Lucro Bruto, que oscilou entre os anos com uma queda de quase 10% entre 2019 e 2020, e uma recuperação de 28% em 2021, atingindo crescimento de 15% no recorte consolidado.

Com o aumento das vendas de produtos e serviços, houve também um aumento significativo nos custos relacionados ao faturamento, que cresceram consideravelmente ao longo dos anos analisados. Em 2019, os custos representavam 27% do faturamento líquido da empresa, mas ao final do período analisado em 2021, esse percentual passou a ser de 48%, demonstrando uma significativa redução na margem de lucro obtida sobre o faturamento.

Durante os três anos sob análise, as despesas operacionais sofreram leves oscilações, com uma redução de 15% no primeiro ano seguida por um aumento de 16% no ano subsequente. A empresa se empenhou em estruturar suas despesas com o objetivo de alcançar resultados mais consistentes nos anos seguintes. Para tanto, foram realizadas intervenções em contratos de aluguel com o intuito de paulatinamente gerar a diminuição da quantidade de veículos alugados para operação atrelando essa necessidade à incorporação de frota própria. Além disso, um trabalho sobre as despesas com Energia Elétrica foi revisado ao final do último período, com a intenção da adoção de fontes de energia solar como alternativa para reduzir os valores dessa despesa. Finalmente, em decorrência do aumento substancial de receitas nos últimos três anos e da gestão eficaz das despesas do negócio, foi alcançado um Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro significativo, com um crescimento

consolidado de 105% ao final do terceiro ano de análise. Este resultado evidencia a efetividade das práticas de gestão financeira adotadas pela empresa e o impacto positivo dessas ações no desempenho operacional da organização.

O Resultado Não Operacional, abarcado pelas movimentações do Resultado Financeiro e Outras Receitas e Despesas Operacionais, seguiu em queda entre os anos de 2019 e 2020, porém reverteu em alta ao fechar 2021. As movimentações que geraram impactos de queda nos dois primeiros anos, são oriundas do grupo de DESPESAS FINANCEIRAS, onde se nota uma diminuição expressiva na conta de “Descontos Concedidos” e “IOF/IOC”, tendo esta última, movimentações relativas ao resgate de aplicações financeiras em seu ano de alta. A conta de “Despesas Operacionais Diversas” também apresentou grande queda, acompanhada pela conta de “Perdas de Baterias”, conta esta, que volta a subir de forma abrupta entre 2020 e 2021 e é responsável pelo o novo impacto no Resultado Não Operacional.

Por fim, cumpre-nos destacar as variações significativas do Lucro Líquido auferido pela organização em análise. No exercício de 2019, observa-se um lucro consolidado de R\$ 1.110.541, o qual experimenta um substancial crescimento de 106% no exercício subsequente. Já no encerramento do exercício de 2021, verifica-se um montante de R\$ 4.083.869, representando um incremento expressivo de 268% em relação ao período inaugural da análise.

### 4.3. ÍNDICES FINANCEIROS

O Quadro 9 apresenta os indicadores financeiros que serão trabalhados neste estudo, mostrando de maneira consolidada os índices de estrutura, liquidez, rentabilidade e atividade. Em seguida, serão abordados de maneira individual cada um dos indicadores apresentados.

**Quadro 9 - Indicadores Financeiros**

	2019	2020	2021
<b>ESTRUTURA</b>			
$PCT = (CT / PL) \times 100$	3,0114	3,1189	2,8675
$CE = (PC / CT) \times 100$	0,9983	0,9534	0,9462
$IPL = (ANC / PL) \times 100$	0,9579	0,7377	0,7525
$IRNC = ANC / PL + PNC) \times 100$	0,9529	0,6442	0,6519
<b>LÍQUIDEZ</b>			
$LG = (AC + ANC) / CT$	1,3321	1,3206	1,3487
$LC = AC / PC$	1,0157	1,1370	1,1481
$LS = (AC - E) / PC$	0,5828	0,6500	0,6592
$LI = DISP / PC$	0,2201	0,1367	0,1246
<b>RENTABILIDADE</b>			
$GA = (VL / AT) \times 100$	1,3953	1,2743	1,7646
$MB = (LB / VL) \times 100$	0,7252	0,5864	0,5236
$MO = (LO / VL) \times 100$	0,3455	0,3288	0,3034
$ML = (LL / VL) \times 100$	0,0381	0,0706	0,0882
$RSA = (LL / AT) \times 100$	0,0532	0,0899	0,1556
$RSPL = (LL / PL) \times 100$	0,2135	0,3704	0,6016
<b>ATIVIDADE</b>			
$PME = (E / CMV) \times 360$	535	323	177
$PMR = (CR / VB) \times 360$	61	88	64
$PMP = (CP / COMPRAS) \times 360$	165	190	251

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

#### 4.3.1. Estrutura

O cálculo dos índices de Estrutura e Endividamento tem como objetivo avaliar a relação entre os recursos próprios e de terceiros utilizados pela empresa, indicando a proporção do financiamento total da empresa que é proveniente de dívidas e outras obrigações em relação ao patrimônio líquido. Dessa forma, esse índice permite verificar o grau de endividamento da empresa e a capacidade da organização em honrar seus compromissos financeiros, contribuindo para uma análise mais completa da estrutura financeira da empresa. Ao iniciar a análise dos indicadores financeiros da empresa em questão, é possível observar através do Gráfico 1, que o índice de

Participação de Capital de Terceiros (PCT) apresentou uma pontuação de 3,01 em 2019, tendo uma queda para 2,86 em 2021. Tal resultado demonstra que, ao longo do período analisado, a empresa vem utilizando menos recursos de terceiros em relação ao seu capital próprio.

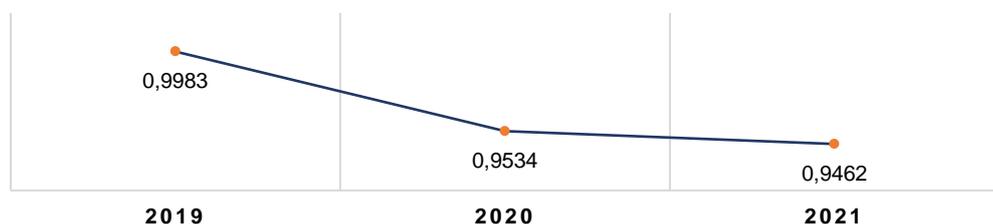
**Gráfico 1 – Participação do Capital de Terceiros**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Apesar de ainda não apresentar índices de estrutura de endividamento ideais, a empresa tem conseguido diminuir a proporção entre o passivo e o patrimônio líquido, indicando um progresso em sua gestão financeira. Tal progresso é refletido pela análise do índice de Composição do Endividamento (CE), obtido ao longo do período examinado, que registra oscilações de 0,99 em 2019 a 0,94 em 2021 (Gráfico 2). Esses números indicam que a empresa tem reduzido a sua dependência de fontes de recursos específicas, como empréstimos bancários ou debêntures, e diversificado as suas fontes de financiamento.

**Gráfico 2 – Composição do Endividamento**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

O índice de Imobilização do Patrimônio Líquido (IPL), visto no Gráfico 3, apresentou uma queda significativa de 0,22 pontos entre 2019 e 2020, onde pode-se concluir que a empresa diminuiu os seus investimentos em ativos fixos nesse período.

**Gráfico 3 – Imobilização do Patrimônio Líquido**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

No entanto, o índice apresentou uma ligeira recuperação em 2021, com um valor de 0,75. Nesse intervalo, a empresa teve a incorporação de bens do ativo do imobilizado em suas operações com o objetivo de gerar receita, trazendo robustez para o seu escopo de negócio e agregando itens com potencial de ganhos futuros.

O indicador de Imobilização dos Recursos Não-Correntes (IRNC) sugere uma diminuição significativa no nível de imobilização de recursos não correntes da empresa. A partir do Gráfico 4, nota-se que em 2019, o IRNC apresentou um valor de 0,95, indicando que a maior parte dos recursos não correntes estava sendo investida em ativos fixos. No entanto, essa proporção caiu para 0,64 em 2020 e 0,65 em 2021, indicando que a empresa está investindo menos em ativos fixos em relação aos recursos não correntes disponíveis.

**Gráfico 4 – Imobilização dos Recursos Não Correntes**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Todavia, o número ainda é visto como consistente, dado que parte da operação da empresa consiste na locação de itens do ativo imobilizado como forma de auferir

receita, portanto, devido a isso, a companhia continua aplicando seus recursos não correntes em seu ativo permanente.

#### 4.3.2. Liquidez

Os indicadores de liquidez são utilizados para avaliar a capacidade de uma empresa em cumprir suas obrigações financeiras em curto e longo prazo. Foram considerados quatro indicadores como forma de contribuir para a presente análise, sendo eles os índices de Liquidez Geral (LG), Liquidez Seca (LS), Liquidez Corrente (LC) e Liquidez Imediata (LI).

A Liquidez Geral (Gráfico 5) é um indicador financeiro que avalia a capacidade de uma empresa em honrar suas obrigações financeiras de curto e longo prazo. Esse indicador é obtido por meio da soma do ativo circulante e do ativo não circulante, em relação ao capital de terceiros. No período analisado, o indicador apresentou um valor de 1,33 no primeiro ano e permaneceu estável nos dois anos subsequentes, atingindo 1,34 em 2021. A interpretação desse indicador evidencia que a empresa analisada possui um volume suficiente de capital de giro para cumprir suas obrigações financeiras, tanto de curto como de longo prazo.

**Gráfico 5 - Liquidez Geral**

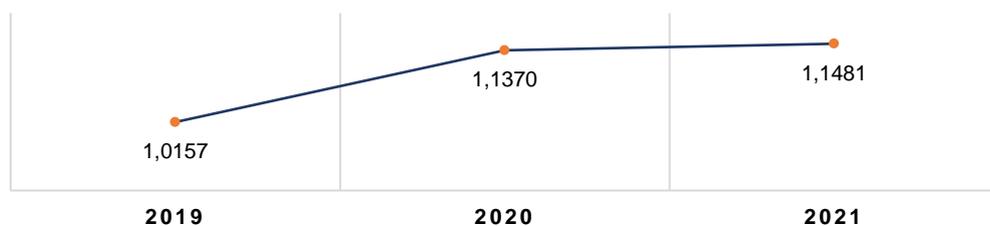


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Esta conclusão sugere que a empresa pode estar em uma situação financeira favorável, que lhe permite investir em projetos de longo prazo e ainda honrar suas obrigações financeiras.

Na abordagem da Liquidez Corrente, através do Gráfico 6, enxerga-se a capacidade da empresa em cumprir com as suas obrigações de curto prazo com a utilização do seu ativo circulante. Quando se fala em capacidade de quitação das obrigações mais próximas, a visão obtida mostra uma crescente melhora na situação do negócio, que em 2019 apresenta um número ligeiramente maior que 1,01, mas que cresce para 1,13 em 2020 e encerra o período de análise 1,14. Apesar da tendência de crescimento, os números devem ser observados com cuidado, pois o pequeno desvio que faz o indicador estar acima de 1 tem impacto relevante no indicador da Liquidez Seca, que desconsidera os estoques no cálculo e fornece uma visão mais conservadora da capacidade de pagamento da empresa.

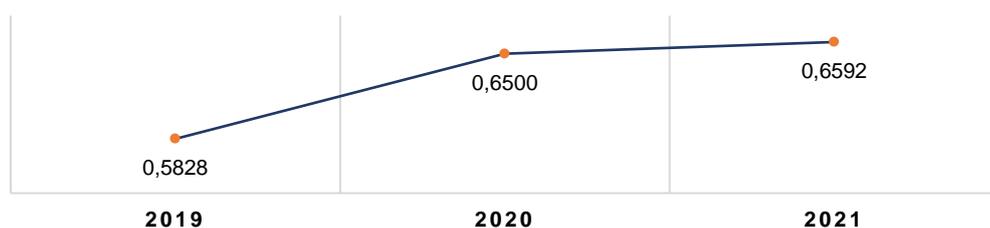
**Gráfico 6 - Liquidez Corrente**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Nesta ótica, ao se analisar a Liquidez Seca obtida no período de análise (Gráfico 7), os números expressam a real necessidade da empresa em ter o seu giro de estoque para suprir as suas obrigações de curto prazo. O número obtido em 2019 para o indicador foi de 0,58 e de 0,65 para os anos de 2020 e 2021. Ao excluir o valor dos estoques do cálculo, a liquidez seca traz a empresa para um cenário de mais atenção, já que os estoques podem não ser convertidos em dinheiro tão rapidamente quanto outros ativos circulantes e, a depender disso, o negócio apresentaria dificuldades em atender algumas obrigações de curto prazo.

**Gráfico 7 - Liquidez Seca**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Por fim, o indicador da Liquidez Imediata pode atestar a capacidade da empresa em cumprir suas obrigações de curto prazo com seus os ativos mais líquidos, ou seja, aqueles que podem ser rapidamente convertidos em dinheiro, como caixa e equivalentes de caixa. Assim como na Liquidez Seca, os números evidenciados na análise ficam abaixo de 1, reportando um estado de alerta na prestação do pagamento das obrigações de curto prazo. Em 2019, a empresa objeto de estudo apresentou um índice de 0,22, caindo abruptamente para 0,13 e 0,12 nos anos seguintes. Analisando o Balanço Patrimonial da empresa, percebe-se que a representatividade do grupo das disponibilidades frente ao Ativo Circulante é de 22% em 2019, caindo para 12% em 2020 e 11% em 2021. O Gráfico 8 mostra a variação da Liquidez Imediata:

**Gráfico 8 - Liquidez Imediata**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A variação se dá, em grande parte, pela redução de saldo na conta das aplicações financeiras de liquidez imediata, controladas pela empresa. Além disso, é importante observar que a relação disponibilidades/ativo circulante se distancia mais ainda a partir do ano de 2020, quando se observa um crescimento de 32% do Ativo Circulante, puxado majoritariamente pelo aumento de saldo no grupo de créditos, impulsionado pelo incremento do Contas a Receber e pelo salto no grupo de Estoques, com a entrada de mercadorias para revenda. Diante do cenário, é possível concluir que a empresa tem mais obrigações de curto prazo do que ativos líquidos, o que sugere uma posição financeira fraca e uma possível dificuldade em lidar com problemas de fluxo de caixa, requerendo atenção para evitar a possibilidade insolvência no curto prazo.

#### 4.3.3. Rentabilidade

Os índices de rentabilidade são importantes indicadores financeiros que permitem avaliar a capacidade da empresa em gerar lucros em relação aos recursos investidos

em seu negócio. Por meio da análise da situação econômica da entidade, é possível avaliar a eficiência da gestão dos seus recursos, verificando se a empresa está utilizando de forma satisfatória o seu ativo para produzir riqueza.

Nesse sentido, o índice de Giro do Ativo é um indicador que permite avaliar a eficácia da gestão dos recursos produtivos da empresa no auferimento de receitas. O indicador é calculado evidenciando a relação entre as vendas líquidas e o total do ativo do negócio, sendo que quanto maior for o índice obtido, maior será a eficiência na utilização dos ativos da empresa para gerar receitas.

Na perspectiva do ambiente em que a empresa em análise está inserida, a avaliação apresentou resultados que poderiam satisfazer a administração da organização. O Gráfico 9 mostra que em 2019, o índice de giro do ativo foi de 1,39 e, após uma leve baixa em 2020, atingiu o valor de 1,27. No último período de análise, o índice máximo registrado foi de 1,76.

**Gráfico 9 - Giro do Ativo**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ao examinar a relação entre o volume de vendas líquidas do período e o investimento aplicado no ativo da empresa, pode-se observar que as receitas geradas foram superiores aos recursos investidos. Conseqüentemente, com o aumento do Giro do Ativo, a administração pode estabelecer métricas e implementar mudanças nas estratégias gerenciais para otimizar o desempenho do ativo, gerar mais lucro e agregar mais valor ao negócio.

Dentro de um contexto de análise das demonstrações contábeis, a Margem Bruta (MB) apresenta-se como um importante indicador, responsável por evidenciar a relação entre a receita líquida das vendas e os custos dos produtos e/ou serviços vendidos. Desse modo, a Margem Bruta indica a eficiência da empresa na gestão dos

seus custos de produção e vendas e pode ser utilizada para avaliar a rentabilidade da operação do negócio.

No caso da empresa objeto de estudo, verificou-se que a Margem Bruta apresentou queda nos anos de 2020 e 2021 em relação a 2019. Especificamente, o indicador apontou para 72% em 2019, tendo registrado tendência de queda nos anos seguintes, atingindo 58% em 2020 e 52% em 2021 (Gráfico 10). A média do indicador nos três anos foi de 61%. Ainda que considerada como uma Margem Bruta relativamente alta, a redução observada deve-se, em grande medida, ao aumento nos custos dos produtos e serviços vendidos.

**Gráfico 10 - Margem Bruta**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Dessa forma, o monitoramento da Margem Bruta é de fundamental importância para a empresa, pois permite identificar eventuais variações nos custos dos produtos e serviços vendidos e auxilia na tomada de decisões estratégicas para a gestão eficiente dos recursos do negócio. Além disso, a análise de tendências desse indicador pode contribuir na elaboração de projeções futuras e, conseqüentemente, na definição de metas e objetivos para o negócio.

A Margem Operacional (MO) mede a eficiência da empresa em gerir suas despesas operacionais, incluindo despesas administrativas e comerciais, e também a receita líquida de vendas. Esse índice ajuda a entender o impacto das despesas no resultado operacional da empresa. Com essa perspectiva, a empresa analisada

apresentou índices bastante estáveis, com média de 32% para o período analisado, conforme ilustrado no Gráfico 11:

**Gráfico 11 - Margem Operacional**

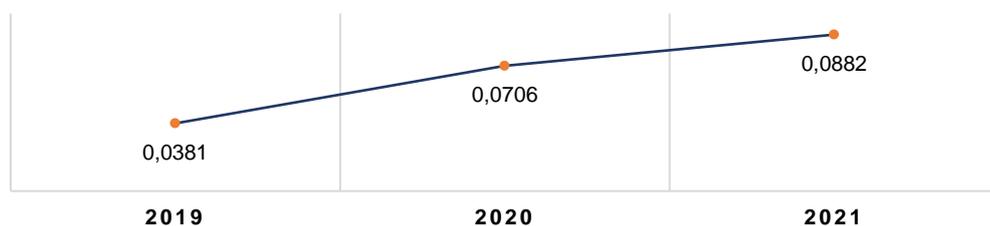


Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Quando a Margem Líquida (ML) é abordada, tem-se que o indicador é caracterizado pelo resultado líquido obtido pela empresa após o pagamento de todas as despesas, incluindo impostos e juros. Esse índice reflete a eficiência da empresa em gerar lucro líquido com as suas operações, considerando todos os custos e despesas envolvidos.

Apresentando uma tendência de alta, a Margem Líquida (Gráfico 12) parte de 3% no ano de 2019 para 8% em 2021. A média foi de 6%. Em termos gerais, de acordo com os números obtidos, pode-se dizer que para cada R\$ 1,00 em vendas líquidas, a empresa obteve somente R\$ 0,06 de lucro. Portanto, a empresa precisa avaliar cuidadosamente esses custos para manter uma margem líquida saudável.

**Gráfico 12 - Margem Líquida**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Um outro indicador utilizado como índice de rentabilidade é o Retorno Sobre o Ativo (RSA). Esse indicador financeiro mede a capacidade de a empresa gerar lucro a partir de seus ativos totais. Em caráter crescente, o RSA da empresa objeto de estudo apresentou resultado de 5% em 2019 e encerrou o período da análise em 15%.

A evolução vista a partir do Gráfico 13 está atrelada ao aumento das vendas do período e à redução nas despesas financeiras.

**Gráfico 13 - Retorno Sobre o Ativo**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Por fim, é apresentado o índice de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL), que mede a capacidade de a empresa gerar lucros com base no capital próprio investido pelos acionistas. Ao analisar o RSPL da empresa, é verificado que também existe uma tendência de alta no período analisado, sendo o indicador médio de 39%. Os resultados apontados no Gráfico 14 exprimem a capacidade que a empresa tem em gerar valor a partir dos seus recursos próprios.

**Gráfico 14 - Retorno Sobre o Patrimônio Líquido**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

#### 4.3.4. Atividade

Através da análise dos índices de atividade, é possível avaliar a eficiência e produtividade da empresa no que se refere ao seu ciclo operacional. Esses índices fornecem informações sobre o desempenho da empresa em termos de gestão de estoques, recebíveis e pagamentos, bem como sobre a utilização dos recursos disponíveis para a geração de receita.

O Prazo Médio de Estocagem (PME) é um importante indicador utilizado na análise de atividade da empresa que permite avaliar a eficiência na gestão dos estoques e tomar decisões estratégicas. Na empresa estudada, o indicador apresentou uma média de 345 dias, índice que pode ser considerado alto se não levado em conta algumas particularidades do negócio, que envolve a venda de acumuladores de energia para o setor industrial, cujos produtos possuem alto valor e baixa demanda recorrente. O Gráfico 15 demonstra as posições do indicador durante o período analisado:

**Gráfico 15 - Prazo Médio de Estocagem**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Ademais, a empresa também presta serviços e, devido a isso, mantém um estoque de peças e acessórios com baixa rotatividade, o que contribui para o aumento do PME. No entanto, a análise histórica do indicador demonstra uma tendência de queda, resultado da implementação gradual de uma política de estoque mínimo, que visa garantir a disponibilidade de produtos sem excessos de estoque e possíveis atrasos. Portanto, a adoção dessa política pode impactar positivamente a gestão dos estoques e a eficiência da empresa nas entregas e na satisfação do cliente, ao mesmo tempo que evita a acumulação excessiva de estoque, que pode ser custosa em termos de espaço e recursos financeiros.

O Prazo Médio de Recebimento (PMR) é um indicador que representa o período médio em que a empresa recebe o pagamento pelas suas vendas. No caso da empresa analisada, o PMR teve um indicador médio de 71 dias, com as devidas variações evidenciadas no Gráfico 16. Analisando o seu histórico, observou-se um deslocamento positivo desse indicador do ano de 2019 ao ano de 2020, quando atingiu o seu pico de 88 dias. Esse aumento no PMR pode ter impactado

negativamente o fluxo de caixa da empresa, o que pode ter levado à falta de recursos financeiros para investimentos ou pagamento de dívidas.

**Gráfico 16 - Prazo Médio de Recebimento**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

Para garantir o cumprimento do processo de recebimento dos seus direitos, a empresa possui uma política de crédito e cobrança bem estruturada. No entanto, a gestão procura manter um bom relacionamento com seus clientes e, por isso, pode oferecer prazos e condições de pagamento especiais para manter relações duradouras e garantir faturamentos futuros.

O último índice analisado é o Prazo Médio de Pagamento (PMP), que se trata de um indicador importante dentro dos índices de atividade, medindo a eficiência da empresa em pagar as suas contas e obrigações financeiras. Esse indicador é calculado a partir do tempo médio que a empresa leva para honrar seus fornecedores e outras obrigações.

No caso da empresa em análise, o indicador médio obtido foi de 202 dias, e o histórico mostra uma tendência de aumento desde o primeiro ano analisado. O Gráfico 17 trata sobre as variações do indicador do Prazo Médio de Pagamento durante o recorte de tempo analisado:

**Gráfico 17 - Prazo Médio de Pagamento**



Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

É importante destacar que a empresa faz parte de um grupo maior que, sendo o seu principal fornecedor, tem um prazo de 90 dias para receber o pagamento. Por fim, um Prazo Médio de Pagamento mais folgado pode ser benéfico para a saúde financeira da empresa, permitindo que ela tenha tempo para vender seus produtos, receber o pagamento e pagar aos seus fornecedores sem depender de capital de terceiros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento dos indicadores vistos no capítulo anterior, somados à estrutura de análise vertical e horizontal, permite que a análise possa inferir justificativas sobre as movimentações acontecidas nas demonstrações contábeis da empresa, traduzindo-as de forma a conhecer a saúde financeira do negócio e tomar estratégias que possam vir a atender a organização, levando à sua consequente melhora.

O Balanço Patrimonial da empresa estudada apresenta solidez, com os seus saldos sendo demonstrados de maneira clara e de fácil entendimento. A análise evidencia que a representação do ativo circulante na empresa teve crescimento de 33% no período de estudo, com aumento acentuado no grupo de créditos, estoques e despesas pagas antecipadamente. No período as movimentações vistas no grupo das disponibilidades se explicam pelo gradativo resgate de aplicações financeiras. Na amostra do último ano, o Ativo Circulante respondia por 81% da estrutura do Ativo Total, exprimindo a boa liquidez que o negócio vem a ter.

A principal fonte de recursos buscada pela entidade foi a de Capital de Terceiros através da conta de “Fornecedores”, na qual se enxerga a captação de produtos para alimento do estoque e incorporações ao ativo imobilizado, que teve crescimento de 6% no intervalo. O Passivo Não Circulante apresenta uma elevação abrupta em razão dos empréstimos e financiamentos de longo prazo contabilizados somente no ano de 2020.

Na Demonstração do Resultado do Exercício, o ponto de maior atenção na análise se dá ao prestigioso aumento nas vendas do período, que em 2019 registraram R\$ 29.111.685 e fecharam o ano de 2020 com R\$ 46.326.582, um salto de 59%. Os três períodos de estudo apresentaram lucro crescente, com variação positiva de 268% ao final do recorte temporal, chegando aos R\$ 4.083.869.

Direcionados aos indicadores financeiros, os índices de estrutura foram capazes de trazer, através de métricas, a significação da situação da empresa em diversos aspectos. Por eles, nota-se que a entidade vem diminuindo a participação de capital de terceiros em sua estrutura e manteve-se estável em sua composição de endividamento. Foi identificado também que a imobilização de parte do capital próprio e dos recursos não correntes foi realizada de forma a atender uma das pontas da

operação da empresa, que fatura com o aluguel de acumuladores incorporados ao seu imobilizado.

No que tange aos índices de liquidez, os resultados demonstram a forte dependência da empresa em relação aos seus estoques. O reflexo é dado pelo indicador de Liquidez Seca, que apresentou uma leve melhora durante o período analisado, porém, ainda se manteve abaixo de um valor considerado seguro. A Liquidez Imediata foi o indicador que se mostrou mais alarmante no estudo, apresentando tendência de queda e chegando a 0,12 em 2021. Isso reforça a necessidade da empresa em ter ativos mais líquidos disponíveis para quitação de obrigações e atendimento a urgências. Por mais que se tenha tido o resgate das aplicações financeiras, impactando as disponibilidades, a gestão deve trabalhar de forma orgânica a manter um saldo de caixa que possa cobrir eventuais necessidades. Por fim, a Liquidez Geral e a Liquidez Corrente desempenharam bons resultados nos três anos de análise, o que cabe como fundamental para que a organização tenha condições de arcar com as suas obrigações de curto e longo prazo.

Nos índices de Rentabilidade, o Giro do Ativo apresentou bons resultados, evidenciando que as receitas geradas no período foram superiores aos recursos investidos. A Margem Bruta média obtida foi de 61%, indicando uma boa rentabilidade do negócio. A Margem Líquida apresentou um valor médio bastante baixo, em 6%, cabendo avaliar cuidadosamente os custos da operação com a finalidade de obter um indicador saudável. Os indicadores de Retorno Sobre Ativo (RSA) e de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (RSPL) apresentaram números de crescimento atrelados ao aumento das vendas do período e a diminuição das despesas financeiras, tendo o RSA um indicador médio de 9% e o RSPL de 39%.

Os índices de Atividade, expressos pelos Prazos Médios de Estocagem, Recebimento e Pagamento, conseguiram evidenciar a posição da empresa frente à gestão de estoque e aos fluxos de recebimento e quitações de obrigações. Alguns números puderam ser explicados por particularidades da empresa, como o elevado prazo médio dos estoques em 345 dias, ocasionado por fatores de posição de mercado. Somado a isso, a série histórica conseguiu mostrar a redução do indicador ao passar dos anos, o que exhibe a preocupação do negócio na manutenção dos seus estoques. Enquanto ao Prazo Médio de Recebimento, o número obtido foi

considerado como dentro da faixa aceitável, influenciado por negociações e acordos comerciais. Finalmente, o Prazo Médio de Pagamento também trouxe um número alto, que responde em parte pela condição de pagamento para 90 dias concedida pelo seu fornecedor principal.

Através das informações obtidas com base neste estudo, é possível dimensionar o quão importante é a análise das demonstrações contábeis como uma ferramenta de gestão empresarial, uma vez que permite a avaliação crítica e analítica dos dados financeiros, proporcionando uma visão mais completa e precisa da situação patrimonial, econômica e financeira da empresa. A partir dessa análise, torna-se possível elaborar planos de ação que visam a melhoria e manutenção dos processos e atividades empresariais, bem como identificar oportunidades de investimentos e redirecionamento de recursos, mitigando riscos e aumentando a eficiência operacional da organização. Portanto, a utilização criteriosa da análise das demonstrações contábeis contribui para a tomada de decisões mais embasadas e assertivas, fundamentais para o sucesso e crescimento sustentável das empresas.

No âmbito acadêmico, este estudo reforça a importância da literatura contábil para auxiliar as empresas na tomada de decisões pautadas em cenários econômicos e financeiros desafiadores, que exigem estratégias baseadas em aspectos que não são facilmente identificados no dia a dia das operações empresariais.

Para o setor produtivo, destaca-se que as práticas contábeis e suas ferramentas abrangentes são essenciais para garantir a saúde financeira das empresas, permitindo identificar lacunas que interferem no desenvolvimento pontual da organização e podem ter impactos maiores no futuro, colocando-a em uma posição menos sólida no mercado.

Assim, além de contribuir para a estruturação de processos internos e organização de práticas que melhoram a saúde financeira da empresa, a análise das demonstrações contábeis atua como um exame capaz de mostrar como a empresa se comporta em determinado momento e pode sugerir quais passos devem ser tomados pela gestão para melhorá-la.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2016. p. 214

AZEVEDO, Osmar Reis. **DFC e DVA: Demonstração do Fluxo de caixa e do Valor Adicionado**. 1. ed. São Paulo: Editora IOB, 2008, 204p.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijui, 2005, 329p.

BASSO, Irani Paulo. **Contabilidade Geral Básica**. 4.ed. Ijuí: Editora Unijui, 2011, 378p.

BRASIL. Comissão de Valores Mobiliários. **Nota Explicativa da Instrução CVM nº. 59/1986**. Disponível em: <<https://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/legislacao/notas-explicativas/anexos/nota059.pdf>>. Acesso em: 15 de mar. 2023.

BRASIL. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 17 dez. 1976. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm)>. Acesso em: 29 de mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dez. de 1976. **Lei das Sociedades Anônimas** de 1976, Brasília, DF, dez. 1976. Não paginado.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**, 2008. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/>>. Acesso em: 03 de jan. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC T 3 - Conceito, Conteúdo, Estrutura e Nomenclatura das Demonstrações Contábeis**. Brasília, 2017. Disponível em: <[https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBCT\\_3.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBCT_3.pdf)>. Acesso em: 11 de mai. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 03 (R3) – DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**. Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03\(R3\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG03(R3).pdf)>. Acesso em: 03 de mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 09 – DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO**. Disponível em:

<[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES\\_1138.pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/RES_1138.pdf)>. Acesso em: 06 de mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TG 26 (R5) – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.** Disponível em: <[https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26\(R5\).pdf](https://www1.cfc.org.br/sisweb/SRE/docs/NBCTG26(R5).pdf)>. Acesso em: 03 de mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TSP 1– APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.** Disponível em: <[https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBC\\_TSP\\_1\\_audiencia.pdf](https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2016/02/NBC_TSP_1_audiencia.pdf)>. Acesso em: 11 de mar. 2023.

DIAS, Fabiano de Oliveira. **Processo de Análise das Demonstrações em Clubes Sociais: Um Estudo de Caso.** Monografia, Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis300580.PDF>>. Acesso em: 16 de mar. 2023.

FARIA, Carlos Alberto de. **Metodologia de pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2014.

FERNANDES, Regina. **Como os relatórios contábeis podem auxiliar na gestão da sua empresa.** 2015. Disponível em: <<https://capitalsocial.cnt.br/relatorios-contabeis/>> Acesso em: 05 de jan. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p.

HELPERT, Erich A. **Técnicas de Análise Financeira.** 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

IBRACON. **NPC nº 27 – Demonstrações Contábeis.** Disponível em: <<http://ftp.lgncontabil.com.br/NormasIBRACON/DEMONSTRACOES-CONTABEIS.pdf>>. Acesso em: 12 de fev. 2023.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços.** 7ª ed., São Paulo: Atlas, 1998.

LINS, Luiz dos Santos; FRANCISCO FILHO, José. **Fundamentos e análise das demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 17. ed. São Paulo: Atlas, 2015

MARTINS, Gilberto de Andrade; SOUSA, Almir Ferreira de. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. 288 p.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços – abordagem básica e gerencial.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de balanços.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

OLIVEIRA, J. F. de. **Metodologia científica aplicada à contabilidade: guia prático para apresentação de trabalhos monográficos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clovis Luiz, BENEDICTO, Gildeon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 3ª Ed.

SANTOS, Cleônimo dos. **Manual das Demonstrações Contábeis**. 2 ed. São Paulo: Sage, 2014.

SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 323 p.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VLASITS, Markus. Armazenamento de Energia no Brasil: o que falta para decolar? Mateus Badra. **Revista Canal Solar**, nº 02, p. 34-37, fevereiro, 2021. Disponível em: <  
[https://canalsolar.com.br/revista-download/CanalSolar\\_Revista\\_No.02\\_Fev\\_2021.pdf](https://canalsolar.com.br/revista-download/CanalSolar_Revista_No.02_Fev_2021.pdf)>. Acesso em: 02 de jan. de 2023.

YAMAGUCHI, Charles. **Como sair da sua crise financeira**. São Paulo: Agapi, 2013.

## ANEXOS – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

### ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL

BALANÇO PATRIMONIAL	2019	2020	2021
<b>ATIVO</b>	<b>20.863.631,35</b>	<b>25.441.035,49</b>	<b>26.252.703,43</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>15.881.468,66</b>	<b>20.884.259,84</b>	<b>21.144.708,43</b>
DISPONIVEL	3.441.098,92	2.511.216,08	2.295.348,67
CAIXA	2.759,49	4.467,14	2.032,76
BANCOS CONTA MOVIMENTO	175.926,40	312.790,59	386.180,35
APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ IMEDIATA	3.262.413,03	2.193.958,35	1.907.135,56
CREDITOS	4.531.178,14	7.489.307,49	8.187.012,84
CLIENTES MERCADO NACIONAL	4.602.561,19	7.603.586,31	8.416.413,86
(-) PERDAS NO RECEBIMENTO DE CREDITOS	- 71.383,05	- 114.278,83	- 229.401,02
OUTROS CREDITOS	1.112.765,54	1.913.953,36	1.597.243,82
TITULOS A RECEBER	139.670,10	-	8.552,19
ADIANTAMENTO A TERCEIROS	92.907,88	169.621,11	150.813,14
ADIANTAMENTO/EMPRESTIMO A EMPREGADOS	23.238,56	13.323,97	79.967,09
ADIANTAMENTO A ACIONISTAS/SOCIOS	-	612.803,96	5.700,23
TRIBUTOS A RECUPERAR/COMPENSAR	807.926,73	1.040.568,12	1.249.924,78
PROCESSOS	49.022,27	77.636,21	102.286,39
ESTOQUES	6.768.625,61	8.945.997,15	9.004.039,19
MERCADORIAS	1.079.893,17	2.030.668,34	5.154.140,91
MATERIAL PARA RECICLAGEM	21.187,78	14.260,23	58.095,66
MATERIAL EM PODER DE TERCEIRO	-	-	2.568.366,71
MATERIAL DE TERCEIROS EM NOSSO PODER	5.667.544,65	6.901.068,58	1.223.435,91
DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	27.800,44	23.785,76	61.063,91
<b>ATIVO-NAO CIRCULANTE</b>	<b>4.982.162,69</b>	<b>4.556.775,65</b>	<b>5.107.995,00</b>
<b>IMOBILIZADO</b>	<b>4.982.162,69</b>	<b>4.556.775,65</b>	<b>5.107.995,00</b>
MAQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	4.418.696,45	4.762.635,20	5.134.631,38
VEICULOS	1.323.542,30	1.055.189,69	1.327.127,85
BENS DE INFORMATICA	418.498,99	489.896,85	580.055,72
MOVEIS E UTENSILIOS	333.148,76	338.169,55	388.674,63
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	1.180.732,91	1.146.133,28	1.301.411,45
REMESSA DE BENS DO ATIVO IMOBILIZADO	3.449.781,76	3.310.186,38	3.013.409,41
(-) DEPRECIACAO MAQUINAS, EQUIPAMENTOS E FERRAMENTAS	- 4.115.240,91	- 4.432.051,51	- 4.562.562,49
(-) DEPRECIACAO VEICULOS	- 808.181,66	- 757.963,32	- 649.910,78
(-) DEPRECIACAO BENS DE INFORMATICA	- 278.632,91	- 355.574,80	- 370.491,18
(-) DEPRECIACAO MOVEIS E UTENSILIOS	- 95.328,44	- 124.245,61	- 145.536,80
(-) AMORTIZACOES ACUMULADAS	- 844.854,55	- 875.600,06	- 908.814,19
<b>PASSIVO</b>	<b>15.662.609,81</b>	<b>19.264.367,94</b>	<b>19.464.734,95</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>15.635.216,07</b>	<b>18.367.090,80</b>	<b>18.416.958,59</b>
<b>EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS</b>	<b>4.325.021,92</b>	<b>2.251.164,10</b>	<b>1.574.170,07</b>
EMPRESTIMOS	-	80.333,02	258.178,66
FINANCIAMENTOS	3.145.174,31	1.758.818,24	927.551,35
CONTRATOS DE MUTUO	1.179.847,61	412.012,84	388.440,06
FORNECEDORES	3.240.536,54	6.401.300,84	12.821.433,18
OBRIGACOES FISCAIS	740.299,89	1.050.199,59	766.461,33
IMPOSTOS E CONTRIBUICOES FEDERAIS	574.053,70	847.352,10	620.240,85
IMPOSTOS ESTADUAIS	113.314,80	132.854,06	95.503,53
IMPOSTOS MUNICIPAIS	52.931,40	69.993,43	50.716,95
OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	1.579.468,34	1.749.669,54	1.964.879,29
OBRIGACOES COM O PESSOAL	347.793,73	385.332,67	395.955,91
OBRIGACOES PREVIDENCIARIAS	275.440,82	313.523,51	285.843,01
PROVISOES	956.233,80	1.050.813,36	1.283.080,37
OUTRAS OBRIGACOES	5.749.889,37	6.914.756,73	1.290.014,72
<b>PASSIVO NAO-CIRCULANTE</b>	<b>27.393,74</b>	<b>897.277,14</b>	<b>1.047.776,36</b>
<b>EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS NAO CIRCULANTE</b>	<b>-</b>	<b>897.277,14</b>	<b>1.047.776,36</b>
EMPRESTIMOS	-	-	556.490,25
FINANCIAMENTOS	-	-	491.286,11
OUTRAS PROVISOES	27.393,74	-	-
<b>PATRIMONIO LIQUIDO</b>	<b>5.201.021,54</b>	<b>6.176.667,55</b>	<b>6.787.968,49</b>
<b>CAPITAL SOCIAL</b>	<b>5.989.911,86</b>	<b>7.108.880,15</b>	<b>6.419.986,90</b>
<b>CAPITAL SUBSCRITO</b>	<b>5.799.501,68</b>	<b>7.108.880,15</b>	<b>6.419.986,90</b>
(-) CAPITAL A INTEGRALIZAR	190.410,18	-	-
<b>LUCROS OU PREJUIZOS ACUMULADOS</b>	<b>- 788.890,32</b>	<b>- 932.212,60</b>	<b>367.981,59</b>

## ANEXO B – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO	2019	2020	2021
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	29.111.684,64	32.420.129,15	46.326.581,79
VENDAS DE PRODUTOS E SERVIÇOS	33.595.897,06	38.426.118,90	57.559.784,85
VENDAS DE MERCADORIAS	7.111.335,99	14.859.048,78	31.709.194,14
VENDA DE SERVIÇOS	22.059.913,80	19.057.042,38	21.190.145,25
RECEITAS DE LOCAÇÃO	4.065.806,06	4.408.025,87	4.660.445,46
OUTRAS RECEITAS	358.841,20	102.001,86	-
DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA	4.484.212,42	6.005.989,74	11.233.203,06
CANCELAMENTOS E DEVOLUÇÕES	341.841,32	325.866,94	1.060.654,25
IMPOSTOS INCIDENTES SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	4.142.371,10	5.680.122,81	10.172.548,81
CUSTOS DAS VENDAS	4.556.017,30	9.967.453,76	18.299.011,02
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	4.556.017,30	9.967.453,76	18.299.011,02
CUSTOS	3.443.273,60	3.440.563,86	3.771.076,85
MATERIAIS APLICADO NO SERVIÇO	538.728,88	595.553,86	752.999,46
DESPESAS COM PESSOAL	2.904.544,72	2.845.010,00	3.018.077,39
DESPESAS OPERACIONAIS	17.942.147,63	15.233.280,13	17.744.813,42
DESPESAS COM PESSOAL	9.898.192,77	8.842.113,56	10.302.390,69
REMUNERAÇÕES	4.411.495,13	3.901.756,63	4.592.498,02
ENCARGOS SOCIAIS	2.457.178,04	2.374.763,62	2.884.511,70
BENEFÍCIOS	3.029.519,60	2.565.593,32	2.825.380,97
DESPESAS GERAIS	8.043.954,86	6.391.166,56	7.442.422,73
UTILIDADES E SERVIÇOS	1.384.784,01	1.472.989,58	1.622.101,21
MATERIAIS	1.416.580,66	962.182,83	1.304.272,72
ALUGUEIS E ARRENDAMENTOS	1.470.474,38	1.102.441,18	1.450.855,43
SERVIÇOS CONTRATADOS	1.628.746,44	1.100.976,79	1.298.781,34
GASTOS GERAIS	675.243,07	405.658,21	450.771,87
GASTOS COMERCIAIS	31.752,92	11.704,61	21.547,31
IMPOSTOS E TAXAS	269.522,11	263.551,48	245.092,49
PERDAS NO RECEBIMENTO DE CRÉDITOS	215.757,68	154.126,16	141.018,18
DESPESAS COM DEPRECIACÃO / AMORTIZACÃO	951.093,61	917.535,71	907.982,18
RESULTADO FINANCEIRO	- 373.792,80	- 126.419,93	- 163.935,58
RECEITAS FINANCEIRAS	71.947,01	115.893,00	119.865,56
DESPESAS FINANCEIRAS	445.739,80	242.312,93	283.801,14
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	- 129.930,32	90.509,95	- 135.678,17
OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS	- 129.930,32	90.509,95	- 135.678,17
GANHOS NA ALIENACÃO DE IMOBILIZADOS	-	108.054,99	109.705,13
RECEITAS OPERACIONAIS DIVERSAS	264.870,75	191.327,97	11.144,53
DESPESAS OPERACIONAIS DIVERSAS	394.801,08	208.873,01	256.527,83
DESPESAS TRIBUTARIAS	1.555.982,18	1.454.921,34	2.128.197,67
DESPESAS TRIBUTARIAS SOBRE O LUCRO	1.555.982,18	1.454.921,34	2.128.197,67
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.110.540,80	2.288.000,08	4.083.869,08